

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**LILIANE DE SOUZA WOSNIAK**

**CAMPO DE ATUAÇÃO DOS BACHARÉIS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
FORMADOS PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ NOS ÚLTIMOS  
CINCO ANOS**

**CURITIBA**

**2011**

**LILIANE DE SOUZA WOSNIAK**

**CAMPO DE ATUAÇÃO DOS BACHARÉIS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
FORMADOS PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ NOS ÚLTIMOS  
CINCO ANOS**

Monografia apresentada ao Programa do Curso de Pós-Graduação do Departamento de Contabilidade, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, como requisito para obtenção do título de especialista em Controladoria.

Prof<sup>a</sup> Orientadora: Dra. Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo

**CURITIBA**

**2011**

*A Deus.*

*A meus pais Mario e Sirley.*

*Ao meu namorado Eneldo.*

*Aos grandes e verdadeiros amigos.*

*Por todo o amor, por quem eu sou e por tudo o que alcancei.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pelo dom da vida, pela força e serenidade, pela realização de mais um desafio, por mais um passo dado.

Agradeço a meus pais pelo amor incondicional, pela compreensão nos momentos de estresse, pelo apoio desde que nasci, vocês são os responsáveis por tudo que alcancei e pela pessoa que sou, meu caráter, minha índole, minha maneira de enxergar o mundo e as pessoas, tudo devo a vocês, meus heróis.

Agradeço ao meu grande amor Eneldo, por estar sempre ao meu lado, em todos os momentos e circunstâncias, comemorando nos momentos felizes e me acompanhando nos instantes mais árduos. Agradeço por participar dos meus sonhos e estar comigo nessa longa estrada da vida, juntos conquistaremos ainda mais, te amo.

Agradeço a minha professora orientadora, doutora Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo, que acima de uma professora se tornou uma grande amiga, um exemplo de pesquisadora, profissional e também de ser humano. Obrigada pela atenção, pela compreensão e pelas grandes idéias que abrilhantaram minha pesquisa.

Agradeço aos verdadeiros amigos, que mesmo sendo poucos e estando longe são os melhores do mundo, obrigada por compreenderem a ausência e a distância, agradeço o apoio e a torcida.

Agradeço aos bacharéis que participaram desta pesquisa, pela atenção e prontidão em me atender com um questionário em mãos, sem a participação de vocês a realização deste estudo não seria possível.

“Porque eu sou do tamanho daquilo que sinto, que vejo e que faço, não do tamanho que as pessoas me enxergam.”

*Carlos Drummond de Andrade*

## RESUMO

WOSNIAK, L.S. **Campo de atuação dos bacharéis em Ciências Contábeis formados pela Universidade Federal do Paraná nos últimos cinco anos.** A Contabilidade é uma entre as várias profissões que merecem destaque na atualidade, sendo considerada uma das profissões do futuro. Foi constatado nos últimos anos um forte crescimento do número de bacharéis formados em Ciências Contábeis, o que torna o mercado profissional para estes profissionais cada vez mais acirrado e competitivo. O presente estudo se destina a construir um cenário profissional acerca dos bacharéis em Ciências Contábeis formados pela Universidade Federal do Paraná nos últimos cinco anos, identificando onde atuam, que tipo de atividade exercem, analisando sua satisfação e realização com a profissão. O estudo propõe abordar o tema de forma descritiva e quantitativa, utilizando-se dos procedimentos de levantamento (*survey*) e pesquisa bibliográfica, o levantamento dos dados foi realizado através de questionários enviados via internet e entregues pessoalmente, posteriormente ocorreu a compilação dos dados e análise através de gráficos e tabelas. O perfil do contabilista alvo do estudo e participante da pesquisa pôde ser caracterizado como bacharéis formados no ano de 2009, do sexo feminino, com idade entre 20 e 25 anos, que ainda não possuem uma especialização, porém possuem o registro no conselho regional de contabilidade, atuando em empresas privadas, em grande parte multinacionais, realizando atividades nas áreas de Contabilidade, Controladoria, Auditoria e na área Fiscal e Tributária. Foi possível verificar que grande parte encontra-se satisfeito em sua atual colocação no mercado de trabalho, visualizando que o mercado é promissor para o profissional contábil e com intenções futuras em iniciar um empreendimento na área. Embora existam diversos pontos negativos em relação a abertura de um escritório próprio, a atuação dos contabilistas empreendedores cresce a cada dia, mostrando que o mercado está se abrindo para que o profissional contábil possa ser visto com novos olhos.

**PALAVRAS-CHAVE: CONTABILIDADE, PROFISSIONAL CONTÁBIL, ORGANIZAÇÕES CONTÁBEIS, ANÁLISE DO CAMPO DE ATUAÇÃO.**

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – EVOLUÇÃO DO ENSINO DA CONTABILIDADE NO BRASIL.....	32
FIGURA 2 – ANÚNCIO DE EMPREGO DE GUARDA-LIVROS.....	34
FIGURA 3 – ANÚNCIO DE OFERTA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE GUARDA-LIVROS .....	34
FIGURA 4 – AS EXIGÊNCIAS AO PROFISSIONAL CONTÁBIL AO LONGO DOS ANOS.....	35
FIGURA 5 – VISÃO GERAL DA PROFISSÃO CONTÁBIL.....	39
FIGURA 6 – PANORAMA DA SATISFAÇÃO PROFISSIONAL DOS PARTICIPANTES	56

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – TÉCNICOS CONTÁBEIS VERSUS CONTADORES: A EVOLUÇÃO 2004 – 2010 .....	16
GRÁFICO 2 – ORGANIZAÇÕES CONTÁBEIS: A EVOLUÇÃO 2004-2010.....	17
GRÁFICO 3 – PERFIL DOS RESPONDENTES .....	48
GRÁFICO 4 – FAIXA ETÁRIA DOS RESPONDENTES .....	49
GRÁFICO 5 – PARTICIPANTES COM CRC ATIVO .....	51
GRÁFICO 6 – ÁREA DE ATUAÇÃO DOS PARTICIPANTES .....	53
GRÁFICO 7 – SATISFAÇÃO PROFISSIONAL DOS PARTICIPANTES .....	55
GRÁFICO 8 – PERCEPÇÃO DO MERCADO PARA O PROFISSIONAL CONTÁBIL .....	57
GRÁFICO 9 – PARTICIPANTES QUE CONSIDERAM A POSSIBILIDADE DE ABRIR UM ESCRITÓRIO PRÓPRIO.....	58



## **LISTA DE QUADROS**

QUADRO 1 – COMPARAÇÃO DAS ESCOLAS EUROPÉIA E NORTE-AMERICANA .....	24
QUADRO 2 – TIPOS DE USUÁRIOS DA CONTABILIDADE .....	28

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – ANO DE GRADUAÇÃO DOS RESPONDENTES .....	47
TABELA 2 – SEXO DOS RESPONDENTES .....	48
TABELA 3 – FAIXA ETÁRIA DOS RESPONDENTES .....	49
TABELA 4 – RESPONDENTES QUE POSSUEM ESPECIALIZAÇÃO .....	50
TABELA 5 – RESPONDENTES QUE PRETENDEM FAZER UMA ESPECIALIZAÇÃO .....	50
TABELA 6 – RESPONDENTES QUE POSSUEM REGISTRO NO CRC .....	50
TABELA 7 – SETOR DE ATUAÇÃO DOS RESPONDENTES .....	52
TABELA 8 – PORTE DA EMPRESA ONDE OS RESPONDENTES TRABALHAM ..	52
TABELA 9 – ORIGEM DA EMPRESA ONDE OS RESPONDENTES TRABALHAM .....	52
TABELA 10 – ÁREA DA ATUAL FUNÇÃO DOS RESPONDENTES .....	53
TABELA 11 – GRAU DE SATISFAÇÃO PROFISSIONAL DOS PARTICIPANTES ...	55
TABELA 12 – PERCEPÇÃO DE MERCADO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL .....	57
TABELA 13 – AVALIAÇÃO DA OPÇÃO DE ABERTURA DE ESCRITÓRIO PRÓPRIO	59

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	12
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	13
1.2 OBJETIVOS	14
1.2.1 Objetivo geral	14
1.2.2 Objetivos específicos	14
1.3 JUSTIFICATIVA	15
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO	18
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	19
2.1 A CONTABILIDADE E SUA HISTÓRIA	19
2.1.1 Definição	19
2.1.2 Origem da Contabilidade	21
2.1.3 Desenvolvimento da Contabilidade	22
2.1.4 Finalidade	25
2.1.5 Usuários da Contabilidade	27
2.1.6 A Contabilidade no Brasil	29
2.2 A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL	30
2.3 A EVOLUÇÃO DA IMAGEM DO PROFISSIONAL CONTÁBIL	33
2.4 NICHOS DE MERCADO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL	36
2.5 RESPONSABILIDADE CIVIL DO CONTADOR	40
2.5.1 Código de Ética Profissional do Contador	40
2.5.2 O Contabilista e o Novo Código Civil	41
<b>3 METODOLOGIA</b>	44
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	44
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	45
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS</b>	47
4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES	47

4.2 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS .....	54
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES .....</b>	<b>61</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>63</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>65</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Diante do atual mercado de trabalho competitivo, muitas profissões e áreas do saber são consideradas como a profissão do futuro, dentre elas está a Contabilidade, é o que menciona Ludícibus (2010, p.8):

[...] Pode-se afirmar, sem receio de se incorrer em erro, que o mercado de trabalho para o contador de alto nível, hoje, no Brasil, é, em média, um dos melhores entre os profissionais liberais, no sentido financeiro, principalmente.

Pode-se perceber que houve uma maior escolha à área contábil por parte dos universitários, por diversos fatores, o ensino superior se tornou acessível a praticamente todas as classes sociais, e o ensino da Ciência Contábil, foi privilegiado com esse fato, afinal o curso não exige laboratórios científicos como as Ciências Médicas, por exemplo, o que diminui o custo para aqueles que decidem frequentar uma universidade. Outro fator que influencia no aumento de estudantes de Ciências Contábeis é o amplo leque de atividades que o profissional contábil pode exercer, facilitando assim a busca de um emprego ou estágio na área.

Porém atualmente, somente a graduação ou o curso técnico em Contabilidade já não supre totalmente a necessidade das organizações. Espera-se que o profissional contábil possua diferenciais facilitadores no dia-a-dia das mesmas, tais como especializações em diversas áreas, conhecimento em idiomas, afinidade com os novos padrões internacionais de contabilidade e com a demanda cada vez mais gerencial das informações contábeis.

Embora o polo industrial e mercantil da Grande Curitiba apresente grande potencial de crescimento e ofereça diversas oportunidades para os bacharéis aqui formados, pode-se observar que o mercado não é capaz de absorver toda a oferta de profissionais que também cresce significativamente.

Diante desse cenário, a finalidade deste estudo é conhecer as áreas de atuação dos bacharéis em Ciências Contábeis formados pela Universidade Federal do Paraná nos últimos cinco anos, verificar se os mesmos encontram-se realizados em sua atividade profissional, quais suas perspectivas e aspirações sobre a carreira, evidenciando também o grau de empreendedorismo desses contabilistas.

## 1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Em decorrência do alto número de bacharéis formados em Ciências Contábeis na atualidade, percebe-se uma acirrada disputa pelas melhores posições no mercado de trabalho. Esse ambiente, cada vez mais turbulento, também obriga os recém-formados a buscarem aprimorar seus conhecimentos não somente nas mais diversas áreas onde a contabilidade pode exercer o seu papel, mas também adquirindo qualificações que vão além do currículo contábil, entre elas o estudo de diversas legislações, diferentes idiomas e aprimoramento constante.

O currículo contábil encontra-se em constante atualização, afinal não basta a esses profissionais conhecer somente as partidas dobradas. A internacionalização da contabilidade, bem como a convergência as normas internacionais de contabilidade, exige muito mais dinamismo e adaptação do que se esperava em décadas passadas. Por outro lado, esse novo cenário oferece um leque repleto de desafios e oportunidades para os profissionais que pretendem ingressar no ramo contábil.

Entretanto, cabe aos contabilistas analisar também sua realização profissional, definindo em que atividades mais se destacam e possuem maiores habilidades, sejam estas exercidas no setor público, privado ou até mesmo em seu próprio negócio.

A grande Curitiba é uma região com vasto e próspero polo industrial, o que favorece o comércio e a prestação de serviços, fato este, que interfere diretamente na demanda por profissionais da área contábil, gerando oportunidades para diferentes perfis profissionais, desde os mais conservadores até os mais arrojados.

Diante disso, o problema pode ser visto como: **onde atuam os bacharéis em Ciências Contábeis formados pela Universidade Federal do Paraná nos últimos 5 anos?**

## 1.2 OBJETIVOS

Segundo Gil (2002), os objetivos constituem a finalidade de um trabalho científico, ou seja, a meta que se pretende atingir com a elaboração da pesquisa. São eles que indicam o que um pesquisador realmente deseja fazer.

Os objetivos do presente estudo são descritos abaixo:

### 1.2.1 Objetivo geral

Segundo Oliveira (2003, p.132), “O objetivo geral procura dar uma visão ampla da pesquisa. O pesquisador deve mostrar a importância do trabalho a ser desenvolvido e a temática proposta.”.

Sendo assim, o objetivo geral da presente pesquisa é evidenciar onde atuam os bacharéis formados em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Paraná nos últimos cinco anos, a fim de traçar um panorama profissional, apresentando as diversas áreas onde estes profissionais estão capacitados a exercer o ofício contábil.

### 1.2.2 Objetivos específicos

Ao definir o que seriam os objetivos específicos, Oliveira (2003) ressalta que os objetivos específicos são responsáveis por definir o ponto central do trabalho, ressaltando a idéia específica a ser desenvolvida.

Como objetivos específicos da pesquisa, têm-se:

- Identificar quantitativamente as áreas que despertam o interesse desses bacharéis em Ciências Contábeis;
- Relacionar os pontos de vista de realização profissional versus a remuneração desses profissionais;
- Averiguar o grau de empreendedorismo desses contabilistas;
- Verificar a capacidade de absorção do mercado de trabalho diante do número de formação de bacharéis em Ciências Contábeis;

### 1.3 JUSTIFICATIVA

Para Oliveira (2003), a justificativa serve para explicar as razões para a realização do seu trabalho, sendo uma maneira de mostrar também o porquê das prováveis limitações à proposta de trabalho, podendo ser apresentada de várias maneiras. Gil (2002, p. 162) complementa apresentando itens que a justificativa pode incluir:

- [...] a) fatores que determinaram a escolha do tema, sua relação com a experiência profissional ou acadêmica do autor, assim como sua vinculação à área temática e a uma das linhas de pesquisa do curso de pós-graduação;
- b) argumentos relativos à importância da pesquisa, do ponto de vista teórico, metodológico ou empírico;
- c) referência a sua possível contribuição para o conhecimento de alguma questão teórica ou prática ainda não solucionada.

A presente pesquisa visa ser de grande importância para aqueles que decidem ingressar na área contábil, apresentando de forma sucinta o atual cenário da profissão. Com base no panorama dos profissionais egressos da Universidade Federal do Paraná nos últimos 5 anos, será possível também listar as áreas que mais se destacam na atualidade no universo contábil, exibindo o grau de satisfação e expectativas desses profissionais no que tange suas carreiras, por meio dos questionamentos realizados com base em sua atual ocupação, em sua percepção do mercado empreendedor em contabilidade, em seu grau de realização profissional e em sua perspectiva do futuro da profissão no ramo contábil.

Outros importantes fatores justificam a realização desta pesquisa, diante do número de profissionais que se formam em Ciências Contábeis, o mercado se tornou acirrado e competitivo, exigindo não somente a graduação ou o curso técnico, mas diversas especializações, conhecimento de idiomas e acima de tudo, a adequação do profissional contábil às normas internacionais de contabilidade, as novas obrigações fiscais e forma de apresentação das peças contábeis.

Para ilustrar esse crescente mercado de trabalho contábil, pode-se observar no gráfico abaixo, um comparativo realizado pelo Conselho Federal de Contabilidade, apresentando a evolução do cenário de contadores versus técnicos contábeis de 2004 até 2010 no Brasil. Para a construção deste estudo comparativo, o Conselho Federal de Contabilidade contou com a ajuda dos diversos Conselhos Regionais de Contabilidade brasileiros, que forneceram os dados regionais servindo de base para a análise nacional realizada pelo CFC.



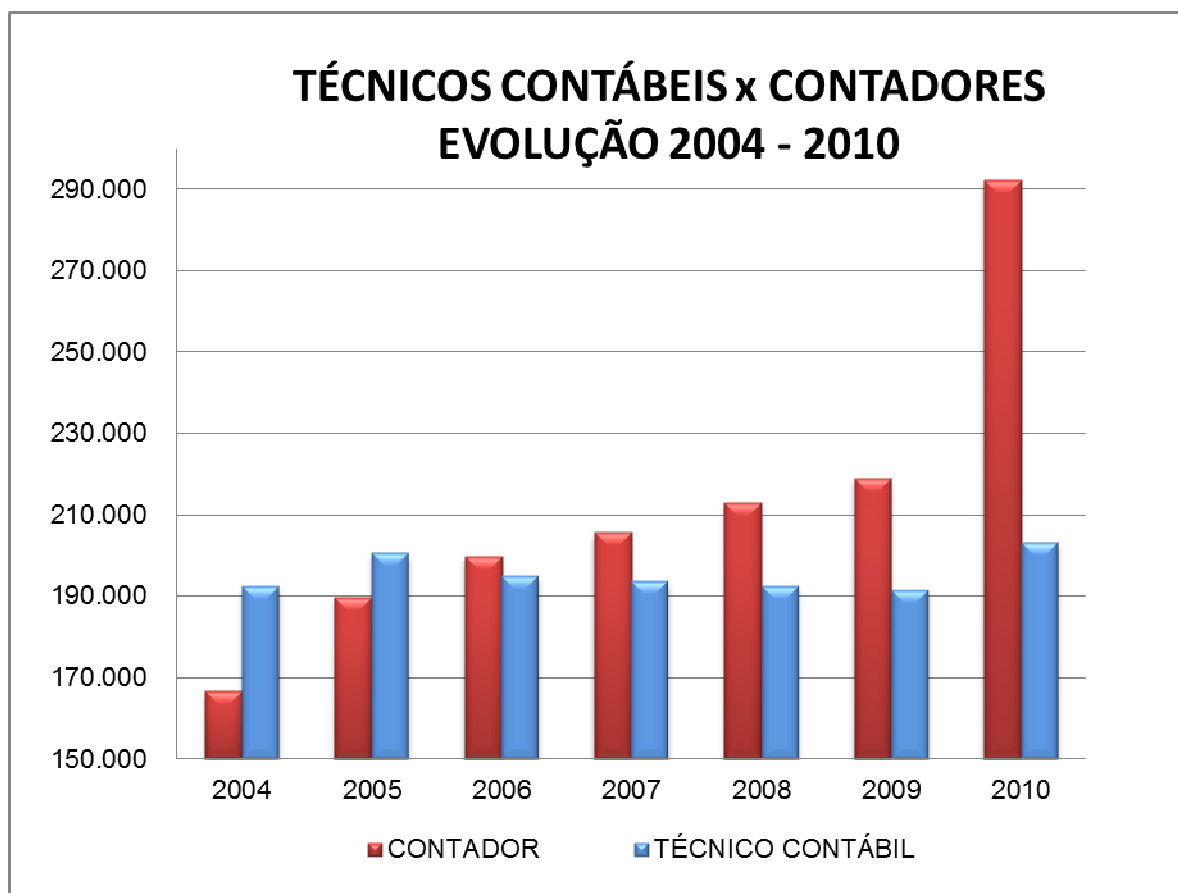


GRÁFICO 1 – TÉCNICOS CONTÁBEIS VERSUS CONTADORES: A EVOLUÇÃO 2004-2010  
FONTE: Adaptado de CFC (2011)

Um ponto interessante se destaca neste gráfico, pode-se visualizar que nos anos de 2004 e 2005 os técnicos contábeis eram maioria no Brasil, cenário esse invertido a partir de 2006, quando os contadores se tornaram a grande maioria e não pararam de aumentar, destaca-se o ano de 2010 quando houve um crescimento significativo de contadores regulamentados por seus devidos Conselhos Regionais de Contabilidade. Pode-se atrelar essa inversão de crescimento entre contadores e técnicos contábeis a facilidade de acesso ao ensino superior, promovido pelos diversos programas de bolsas estudantis oferecidos pelo governo e pelas instituições privadas.

Uma importante variável a ser analisada é o crescimento do polo mercantil e industrial da grande Curitiba, que passou a oferecer oportunidades em diversas áreas do conhecimento, influenciando os novos alunos a optarem pela carreira contábil, pois o velho lema de que toda empresa necessita de um contador ainda existe e se confirma a cada dia, não somente na quantidade de obrigações e

demonstrações a serem apresentadas aos órgãos interessados, mas também ao importante papel que o contabilista passou a ter na tomada de decisões de uma organização, apresentando uma nova visão ao antigo guarda-livros.

No âmbito nacional, o CFC também realizou um estudo comparativo do número de organizações contábeis, ou seja, escritórios individuais, profissionais individuais ou sociedades que se destinam exclusivamente a prestação de serviços de cunho contábil.

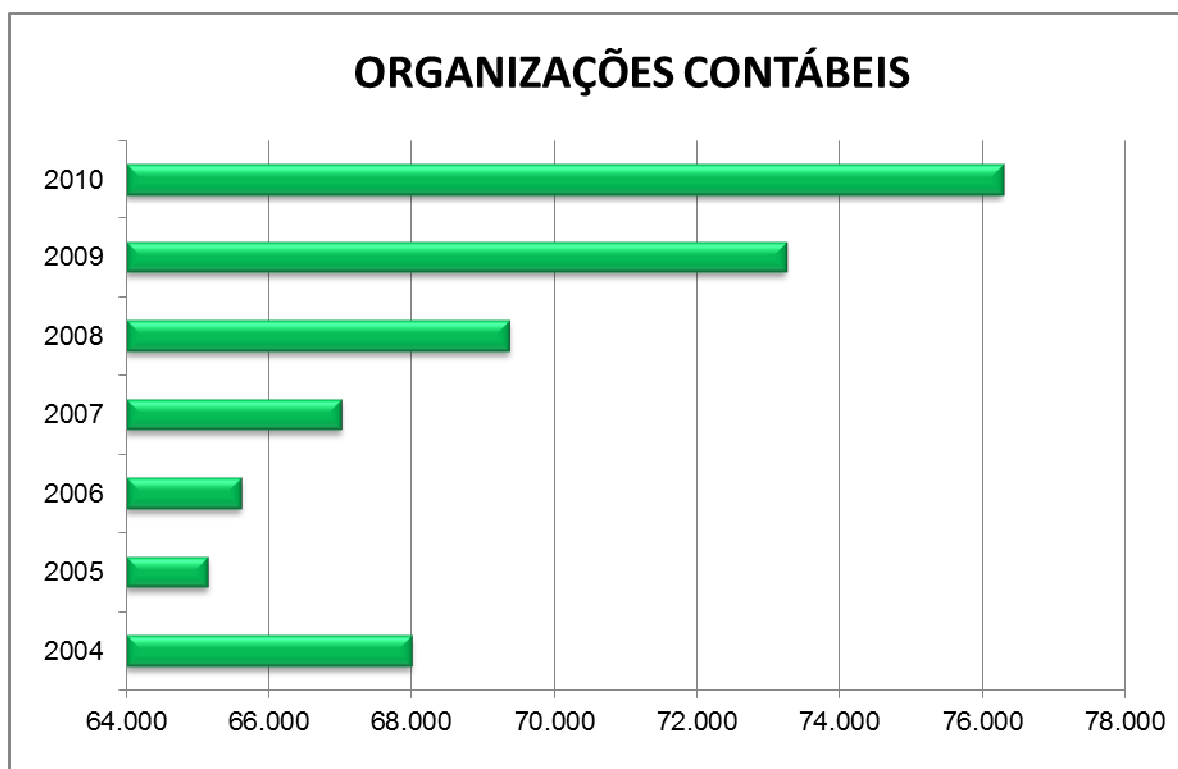


GRÁFICO 2 – ORGANIZAÇÕES CONTÁBEIS: A EVOLUÇÃO 2004-2010  
Fonte: Adaptado de CFC (2011)

Pode-se contemplar no gráfico acima, que o número de organizações contábeis sofreu uma oscilação entre os anos de 2004 e 2006, porém seu grau de crescimento se consolidou a partir do ano de 2007 e passou a se mostrar significativo a partir de 2008, quando algumas legislações passaram por alterações, pode-se citar como exemplo de destaque a alteração na legislação das Sociedades Anônimas. Desde então, o profissional contábil, independentemente de sua atuação, seja como profissional individual, em seu escritório próprio ou em uma sociedade contábil, passou a ser estritamente fundamental em uma organização, gerando cada vez mais oportunidades no mercado de trabalho.

Sendo assim, outro ponto a ser discutido é a capacidade de absorção que o mercado possui na empregabilidade destes profissionais, a intenção é verificar se esses bacharéis atingiram suas metas e exercem também esse novo papel gerencial do contador, ou se consideraram a opção de criar o seu próprio negócio como uma válvula de escape ao mercado de trabalho ou ainda, como uma oportunidade de vislumbrar o todo de uma empresa de menor porte.

#### 1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente estudo foi estruturado em cinco seções para uma melhor organização dos elementos utilizados para a sua construção. Na primeira seção, observa-se o problema de pesquisa, os objetivos do trabalho e a justificativa para a sua realização. Na seção dois, encontra-se o embasamento teórico para os conceitos abordados na pesquisa, conceitos estes que envolvem a contabilidade como um todo, desde a sua origem até seus usuários e finalidades, a evolução da imagem do profissional contábil, as áreas de atuação do mesmo e até mesmo seus direitos e responsabilidades perante as leis.

A seguir, na seção três, encontram-se as classificações e os procedimentos metodológicos aplicáveis a esta pesquisa. A seção quatro contém a análise dos dados obtidos por meio dos questionários aplicados, tais como o perfil dos respondentes e suas pretensões acerca do mercado profissional contábil. Estes dados servirão de insumo juntamente com o referencial teórico para a construção das considerações finais e do panorama profissional apresentado na seção cinco.

Na parte final do presente estudo, encontram-se as referências bibliográficas utilizadas, além do questionário aplicado aos bacharéis em Contabilidade público alvo desta pesquisa.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Aquino et al (2008, p.75):

[...] Entende-se que o referencial teórico engloba uma fundamentação teórica e um conjunto de estudos empíricos anteriores no tópico de pesquisa. A fundamentação teórica fornece a sustentação para o estabelecimento das relações causais que irão guiar a pesquisa, para a seleção das fontes de dados, a forma dos modelos causais, a análise e a explicação.

Elaborar um referencial teórico satisfatório é imprescindível para o embasamento das justificativas apresentadas e para a resolução da questão de pesquisa proposta. Servindo também de estrutura e referência para a construção da análise dos dados a ser realizada.

O objetivo do referencial teórico apresentado a seguir, é contextualizar o assunto que será discutido nesta pesquisa. Entender a origem e o histórico da contabilidade, sua finalidade, a formação do profissional contábil, seu nicho de mercado bem como a sua imagem perante a sociedade.

### 2.1 A CONTABILIDADE E SUA HISTÓRIA

O presente capítulo se destina a apresentar uma breve descrição do universo contábil, abordando de maneira sucinta e por meio de fontes existentes um pouco de sua história e desenvolvimento, sua finalidade, o público que faz uso de suas informações e também os possíveis ramos de atuação do profissional contábil.

#### 2.1.1 Definição

Muitas são as definições para a Contabilidade, porém estas, ao longo dos anos sofreram alterações, de acordo com a ótica dos intelectuais que as apresentaram. Com a intenção de manifestar o que entendiam ser a Contabilidade, muitos escritores e mestres criaram definições e conceitos, porém, estes apresentam divergências de pontos de vistas.

Para Sá (1999), parece adequado definir a Contabilidade da seguinte forma: Contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com realidades, evidências e comportamentos dos mesmos, em relação à eficácia funcional das células sociais.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, Crepaldi (1999) expõe a contabilidade como uma ciência, uma disciplina, um ramo de conhecimento humano, uma profissão que tem por objeto o estudo dos fenômenos patrimoniais.

Apresentando um conceito mais gerencial, Marion (2007) define a contabilidade como o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. O autor argumenta que a contabilidade é muita antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões, porém, com o passar do tempo, o governo começa a utilizá-la para arrecadar impostos e a torna obrigatória para grande parte das empresas. Um ponto interessante ressaltado pelo autor é que a Contabilidade não deve ser feita somente para atender exigências governamentais e sim para auxiliar as pessoas nas tomadas de decisões.

No que se refere a sua classificação como ciência, de acordo com Ludícibus e Marion (2002) a Contabilidade não é uma ciência exata, e sim uma ciência social, afinal a modificação do fenômeno patrimonial só é possível graças à ação humana. Todavia, a Contabilidade faz uso dos métodos quantitativos (matemática e estatística) como sua principal ferramenta.

Percebe-se que é possível encontrar alguns autores que ao definir contabilidade preocupam-se com registros, demonstrações, revisão, apurações de resultados e outros fatores, levando em consideração somente a adequação de evidências numéricas de fatos patrimoniais, e, existem autores que definem a contabilidade enxergando-a como uma ferramenta essencial para a tomada de decisões, destacando o papel gerencial que envolve a contabilidade e sua utilização nas empresas nos tempos modernos.

### 2.1.2 Origem da Contabilidade

De acordo com Favero et al (2006), não se pode definir a época em que se iniciou a Contabilidade. Porém, acredita-se que ela seja tão antiga quanto a origem do homem. Afinal, a partir do momento em que o homem passou a possuir bens, houve a necessidade de controlar esses bens, surgindo assim o inventário. O autor afirma ainda, que pela análise da evolução do pensamento contábil, percebe-se que a Contabilidade é uma área de conhecimento cuja evolução sempre esteve associada ao desenvolvimento das atividades mercantis, econômicas e sociais.

Para Ludícibus e Marion (2002), a Contabilidade passou a exercer sua função já no início da civilização, existindo desde 4.000 anos antes de Cristo. A Contabilidade era utilizada como instrumento para avaliar a riqueza do homem, bem como os acréscimos ou decréscimos dessa riqueza. Mesmo não existindo números, moeda ou escrita, o homem fazia uso de pedrinhas para montar o seu inventário, para cada cabeça de gado ele separava uma pedrinha. Nos tempos mais remotos era comum encontrar símbolos gravados em placas de barro ou argila, surgindo os primeiros passos para os registros contábeis, onde as próprias placas de argila serviam como relatórios. Outros exemplos de registros contábeis foram observados nas escritas em papiro descoberto pelos egípcios.

Citando ainda os registros contábeis egípcios, Favero et al (2006) afirma que os registros contábeis mais importantes de que se tem conhecimento são os da Suméria, da civilização egípcia e da civilização pré-helênica. Um exemplo citado pelos autores é o papiro de Zenon que evidenciava a existência de um sistema de Contabilidade, pois continha provisões de contabilização por responsabilidade, registro de todas as transações, uma conta por pessoa dos salários pagos aos empregados, registro de inventários e registro das aquisições de ativos e disponibilidades, havia também evidências de que as contas eram todas revisadas.

Ainda que a contabilidade existisse desde o princípio das civilizações, pode-se observar um desenvolvimento muito lento ao longo dos séculos, principalmente até o surgimento da moeda, pois até então, os registros se limitavam ao inventário físico, sem avaliação monetária. O homem passou a aprimorar suas ferramentas de avaliação de riqueza à medida que as atividades se desenvolveram.

Pode-se verificar que o homem conheceu a Contabilidade a partir do momento que passou a controlar seus bens, desde então, a ciência contábil vem se desenvolvendo com o intuito de proporcionar um gerenciamento adequado à riqueza patrimonial.

### 2.1.3 Desenvolvimento da Contabilidade

Ao realizar uma análise da evolução da Contabilidade, observa-se que seu desenvolvimento esteve em grande parte vinculado às mudanças nas relações mercantis, econômicas e sociais, é o que menciona Favero et al (2006).

Antes de ser aceita como uma ciência, a Contabilidade era entendida como um sistema de escrituração por partidas dobradas, tendo seus registros iniciais por volta de 1299-1300 e, mais tarde, em 1340, na cidade de Gênova. De acordo com Favero et al (2006) e Ludícibus e Marion (2002), o marco para a Contabilidade neste período, foi a primeira literatura contábil relevante pelo Frei Luca Pacioli em 1494, apresentando o método das partidas dobradas, traduzindo as modificações do patrimônio em débito e crédito. A obra de Pacioli pode ser vista como o início para o pensamento científico da Contabilidade. Para Ludícibus e Marion (2002), Pacioli decifrou um enigma que permitiu pela primeira vez, que as pessoas tomassem decisão e previssem o futuro com a ajuda dos números.

Ludícibus e Marion (2002) descreve ainda, que somente em meados do século XV, destacando-se o século XIII, é que a Contabilidade atinge um nível de desenvolvimento expressivo. Segundo o autor, na Idade Moderna, em torno dos séculos XIV a XVI, principalmente no Renascimento, os diversos acontecimentos ocorridos no mundo das artes, na economia e nas nações em geral, impulsionaram notavelmente as Ciências Contábeis, sobretudo na Itália. Grande parte desse impulso se deve a Copérnico, Galileu e Newton, que revolucionaram a visão da humanidade, a Guttemberg que aperfeiçoou a imprensa, a Colombo que iniciou as descobertas, ao início do mercantilismo, ao surgimento da burguesia e a descoberta de diversos campos de conhecimento.

Os sucessores de Luca Pacioli na Europa (principalmente na Itália), intitulados doutrinadores contábeis, nos séculos seguintes prosseguiram com o cunho científico para a Contabilidade e originaram a Escola Contábil Européia, mais especificamente, Escola Contábil Italiana.

No final do século XVI foi iniciado o período Pré-Científico, onde o empirismo, até então base para a Contabilidade, foi sendo substituído pelas primeiras doutrinas contábeis. Descrevendo sobre a evolução contábil, Iudícibus e Marion (2002) complementa que no século XIX tem início o período científico, onde se percebe os primeiros sinais de que a teoria se desenvolve de acordo com as necessidades reais da sociedade. Nesse momento a escola italiana vai perdendo o domínio contábil que exercia sobre os demais países.

A Contabilidade sofreu grandes influências com o advento da Revolução Industrial, no final do século XIX e no início do século XX, principalmente nos Estados Unidos e na Inglaterra. Com a expansão das indústrias, surgiu a necessidade de informações sobre os custos de produção e avaliação de estoques, bem como o cálculo da depreciação, surgindo a Contabilidade de Custos. Além disso, diante da exigência de grandes quantias de capital, surgiram as sociedades por ações, sendo necessária a separação do investidor e administrador. Isso contribuiu para a expansão das informações contábeis que passaram a ser fornecidas também aos acionistas, investidores, credores e governo (HENDRIKSEN; BREDA, 1999).

Segundo Iudícibus e Marion (2002), a partir de 1920 o colosso norte-americano teve sua ascensão econômica, fazendo assim com que o mundo contábil voltasse sua atenção para os Estados Unidos, dando origem assim ao que alguns chamam de Escola Contábil Norte-Americana. Segundo o autor, o surgimento de grandes companhias, aliado ao desenvolvimento do mercado de capitais e o ritmo de desenvolvimento que os Estados Unidos experimentaram e ainda experimentam, constituiu um campo fértil para o avanço das teorias e práticas contábeis norte-americanas.

Na obra de Favero et al (2006), o autor afirma que o início do século XX presenciou a queda da chamada Escola Europeia (mais especificamente a Italiana) e a ascensão da chamada Escola Norte-Americana no mundo contábil. O quadro



abaixo apresenta alguns motivos que levaram à mudança do cenário internacional da Contabilidade, fazendo um comparativo entre as duas escolas.

Algumas razões da queda da Escola Européia (especificamente Italiana)	Algumas razões da ascensão da Escola Norte-Americana
<p><b>1. Excessivo culto à personalidade:</b> grandes mestres e pensadores da Contabilidade ganharam tanta notoriedade que passaram a ser vistos como "oráculos" da verdade contábil.</p> <p><b>2. Ênfase a uma Contabilidade teórica:</b> as mentes privilegiadas produziam trabalhos excessivamente teóricos, apenas pelo gosto de serem teóricos, difundindo-se idéias com pouca aplicação prática.</p> <p><b>3. Pouca importância à Auditoria:</b> principalmente na legislação italiana, o grau de confiabilidade e a importância da auditoragem não eram enfatizados.</p> <p><b>4. Queda do nível das principais faculdades:</b> principalmente as faculdades italianas, superpovoadas de alunos.</p>	<p><b>1. Ênfase ao usuário da Informação Contábil:</b> a Contabilidade é apresentada como algo útil para a tomada de decisões, evitando-se endeuçar demasiadamente a contabilidade; atender aos usuários é o grande objetivo.</p> <p><b>2. Ênfase à Contabilidade Aplicada:</b> principalmente à Contabilidade Gerencial. Ao contrário dos europeus, não havia uma preocupação com a teoria das contas, ou querer provar que a Contabilidade é uma ciência.</p> <p><b>3. Bastante importância à Auditoria:</b> como herança dos ingleses e transparência para os investidores das Sociedades Anônimas (e outros usuários) nos relatórios contábeis, a auditoria é muito enfatizada.</p> <p><b>4. Universidades em busca de qualidade:</b> grandes quantias para as pesquisas no campo contábil, o professor em dedicação exclusiva, o aluno em período integral valorizaram o ensino nos Estados Unidos.</p>

QUADRO 1 – COMPARAÇÃO DAS ESCOLAS EUROPÉIA E NORTE-AMERICANA  
FONTE: Adaptado de Iudícibus e Marion (2002)

Marion (2005) destaca que a Contabilidade nos Estados Unidos adquiriu maior relevância principalmente após a crise de 1929, formando a Escola Contábil americana que predomina nos dias atuais.

Favero et al. (2006) ressalta a importância da escola norte-americana, através do Instituto Americano de Contadores Públicos, para o desenvolvimento dos Princípios Contábeis e, como consequência, da própria Contabilidade. Além disso, outro fator que merece destaque segundo os autores, é a mudança na forma de gerar a informação contábil, que até então tinha como foco a Contabilidade Financeira. A partir desse momento, a escola norte-americana se volta, também, para o usuário interno, fornecendo-lhe informações confiáveis para o processo de tomada de decisão, proporcionando condições para o surgimento da Contabilidade Gerencial.

#### 2.1.4 Finalidade

São várias as finalidades para as quais a informação contábil pode ser utilizada, basicamente podem ser agrupadas em duas finalidades básicas: finalidade de controle e finalidade de planejamento.

De acordo com Crepaldi (1999), a Contabilidade é um dos principais sistemas de controle e informação das empresas. O autor argumenta que por meio da análise dos relatórios contábeis, tais como o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, é possível verificar a situação da empresa sob os mais diversos enfoques, analisando sua estrutura, evolução, solvência, a garantia de capitais próprios, retorno de investimentos, etc.

Seguindo a mesma linha de raciocínio de Crepaldi, Ludícibus (2006) afirma que a informação contábil é útil ao processo de controle de três formas:

- Como meio de comunicação: os relatórios contábeis informam a organização a respeito dos planos e políticas da administração, apresentando as formas de comportamento ou ação que a administração deseja atribuir à organização.
- Como meio de motivação: a informação contábil pode auxiliar (e também, desde que utilizada de forma inadequada, prejudicar) o processo de motivação, ou seja, mediante o uso da informação contábil, a administração é capaz de analisar se as metas e objetivos da organização estão sendo seguidas, se os profissionais encontram-se motivados ou não para seguir as diretrizes estabelecidas pela administração.
- Como meio de verificação: Constantemente a administração necessita avaliar a qualidade dos serviços executados por seus colaboradores, esse desempenho pode gerar promoções, aumentos de salários e em casos negativos, ações corretivas e até demissões. A informação contábil pode auxiliar nesse processo de avaliação, embora o desempenho humano não possa ser julgado apenas pela informação contida nos registros humanos.

A segunda finalidade da informação contábil também é apresentada por Crepaldi (1999), segundo o autor, a contabilidade fornece informações sobre as condições de crescimento da empresa, sobre necessidades de reduzir custos ou

despesas, necessidades de buscar recursos, etc. Sob essa ótica a contabilidade auxilia o planejamento, apresentando a situação atual de uma organização visando a melhora ou continuidade de seu desempenho.

Em acordo com Crepaldi, Ludícibus (2006) complementa a utilidade da informação contábil no planejamento. Segundo os autores a informação contábil é de grande utilidade no planejamento empresarial, principalmente no que se refere ao estabelecimento de padrões e ao inter-relacionamento da Contabilidade com os planos orçamentários. Mesmo em casos onde se utilizam tomadas de decisões isoladas sobre várias alternativas possíveis, grande quantidade de informação contábil é levada em consideração.

Crepaldi (1999) complementa ainda, que a contabilidade dentro do sistema de informações da empresa, auxilia sobremaneira na geração de informações para o planejamento e o controle das atividades e, por consequência, gera informações para a estrutura de uma organização. Sua finalidade seja apresentando relatórios ou registrando e avaliando informações deverá sempre estar servindo como ferramenta para o planejamento e controle das atividades.

Sá (1999) também reconhece a importância da finalidade da informação contábil. Segundo ele, muitos interesses internos e externos em relação às empresas e instituições determinam as grandes finalidades do conhecimento em Contabilidade. Estas finalidades alcançam não somente as áreas de informação, mas valiosamente explicam os fenômenos patrimoniais. O autor expõe ainda que, para medir a imensa utilidade e valor da contabilidade, basta ter como base de raciocínio, que a Contabilidade é uma ciência apta para contribuir, por meio de modelos à prosperidade das organizações, pode ensejar a prosperidade do todo social, ou seja, é a ciência competente para construir a prosperidade social a partir da somatória das unidades.

No quesito de finalidade da informação contábil os pontos de vista de alguns autores se complementam, e, enfatizam a importância da contabilidade como ferramenta auxiliar no processo de tomada de decisão e no planejamento das diretrizes a serem seguidas. Visando sempre a continuidade e sucesso do negócio.

### 2.1.5 Usuários da Contabilidade

De acordo com Favero et al (2006), os usuários são as pessoas ou entidades que necessitam de alguma informação contábil para tomarem decisões.

Sob o ponto de vista de Marion (2007), os usuários são as pessoas que se utilizam da Contabilidade, que se interessam pela situação da empresa e buscam na Contabilidade suas respostas.

Unindo os conceitos apresentados pelos autores citados anteriormente, Crepaldi (1999) analisa que os usuários da contabilidade mudaram ao longo dos anos. Antigamente, a contabilidade era utilizada para informar ao proprietário qual foi o lucro ou prejuízo obtido em sua empresa. No capitalismo moderno, apenas esta informação não é suficiente. Atualmente, os sindicatos precisam saber qual a capacidade de pagamento dos salários, o governo demanda a agregação de riqueza à economia e a capacidade de pagamento de impostos, os ambientalistas exigem conhecer a contribuição para o meio ambiente, os credores se interessam em calcular o nível de endividamento e a probabilidade de pagamento das dívidas, os gerentes das empresas necessitam de informações para ajudar no processo decisório e reduzir as incertezas, e assim por diante. Ou seja, muitos são os usuários da informação contábil, cujos interesses nem sempre são coincidentes.

Para Crepaldi (1999) e Favero et al (2006) os usuários da informação contábil podem ser classificados em usuários internos e usuários externos. Os usuários internos são aqueles representados pelos diferentes níveis da administração, necessitam das informações direcionadas de acordo com suas atividades. Para exemplificar, nessa categoria estão incluídos os gerentes, diretores, encarregados de produção, chefes de departamento, etc. Os usuários externos são aqueles que não possuem relação de trabalho com a empresa, porém necessitam de informações para a tomada de decisões que se referem à tributação, garantias de recebimento, fornecimento de mercadorias, dentre outros dados. Para estes usuários normalmente as informações contábeis são padronizadas. Nessa categoria podemos citar o governo, as instituições financeiras, fornecedores, sindicatos, acionistas ou quotistas, etc.

Para apresentar resumidamente as principais informações contábeis que cada tipo de usuário necessita utilizamos o quadro abaixo:

<b>Internos</b>	<b>Informações requeridas</b>
Empregados	Fluxo de caixa capaz de assegurar condições de boa remuneração
Diretores	Desempenho e rentabilidade
Encarregados de produção	Produtividade e análise das variações de desempenho
Encarregados de vendas	Desempenho por região, linhas de produtos, vendedores, etc.
<b>Externos</b>	<b>Informações requeridas</b>
	Capacidade de pagamento da empresa.
Instituições financeiras	Ao emprestar dinheiro, sua preocupação é que a empresa tenha um geração de caixa futura suficiente para pagar, com segurança, o capital emprestado atualizado mais juros.
Entidades governamentais	Lucro tributável, produtividade e valor adicionado
Acionistas ou quotistas minoritários	Retorno sobre o capital investido. Normalmente esperam que a empresa tenha condições de manter um fluxo regular de distribuição de lucros.
Sindicatos	Fluxo de caixa futuro e rentabilidade

QUADRO 2 – TIPOS DE USUÁRIOS DA CONTABILIDADE  
 FONTE: Adaptado de Favero et al (2006)

De acordo com Favero et al (2006), analisando os tipos de informações que os usuários fazem uso, pode-se verificar que em geral, eles estão preocupados com a capacidade de geração de caixa e rentabilidade da empresa. O autor afirma ainda, que a informação contábil se torna relevante quando é confiável e oportuna, servindo de instrumento de predição sobre eventos ou tendências futuras.

Seguindo a mesma linha de raciocínio dos autores citados acima, Crepaldi (1999) destaca que pelo fato das informações contábeis servirem de instrumento de comunicação e ser fator para a tomada de decisões, a contabilidade exerce um papel na base de informações, suportando assim a excelência competitiva global. Outro fator abordado pelo autor é o de que antigamente a contabilidade era fechada, no que se referem as suas informações contábeis. O contador trabalhava os dados, produzia informações e estas em grande maioria serviam somente para seu uso próprio, tendo a impressão de que a contabilidade ali começava e ali terminava. Porém na atualidade, seus dados são divulgados amplamente, servindo como centro de informações para os níveis gerenciais que quiserem receber seu auxílio e o mais importante, a contabilidade é considerada um instrumento usado por todos os segmentos empresariais como ferramenta essencial na tomada de decisões.

### 2.1.6 A Contabilidade no Brasil

De acordo com Iudícibus (2006), inicialmente, a contabilidade brasileira foi influenciada pela escola italiana. Em 1902, foi criada a Escola de Comércio Álvares de Penteado, a primeira escola especializada no ensino da Contabilidade.

A introdução da Escola Contábil Americana no país pode ser percebida com o surgimento de empresas anglo-americanas e com a criação da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo – FEA/USP em 1946 (MARION, 2005).

Iudícibus (2006) complementa que o primeiro centro de pesquisa na área contábil de acordo com o modelo norte-americano surgiu através do curso de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade de São Paulo. A partir deste momento, artigos científicos e teses acadêmicas de qualidade passaram a ser desenvolvidas por professores que se dedicavam ao ensino e à pesquisa.

Outro fato que merece destaque segundo Marion (2005), é o lançamento, na década de 70, do livro Contabilidade Introdutória, desenvolvido por uma equipe de professores da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo. De acordo com o autor, o lançamento deste material de ensino tornou mais significativo o domínio da escola americana de contabilidade. Tal domínio se tornou ainda mais nítido com a divulgação da Circular nº 179/72 do Banco Central e, posteriormente, com a Lei nº 6.404/76 – Lei que regulamentava as Sociedades Anônimas.

Pode-se destacar algumas entidades que exercem, tradicionalmente, maior influência no meio contábil, emitindo pronunciamentos que contribuem para o desenvolvimento da contabilidade do país. Entre eles têm-se o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON) e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Além desses, o Banco Central e a Receita Federal também atuam na legislação contábil brasileira (IUDÍCIBUS; MARION, 2002).

Ao escrever sobre as perspectivas contábeis no Brasil, Iudícibus (2006) afirma que é possível um progresso constante e equilibrado, capaz de solidificar a contabilidade no Brasil, sendo necessário para tanto, que alguns pontos importantes sejam concretizados, tais como: a continuidade no trabalho de pesquisa sobre os

princípios contábeis através dos órgãos representantes da classe contábil, a formação adequada dos profissionais e o contínuo incentivo e desenvolvimento da pesquisa contábil por meio das universidades e de seus alunos.

## 2.2 A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

Até o século XIX o Brasil conviveu com o trabalho escravo e, por muito tempo após a sua abolição, o país sofreu com a carência de um processo educacional que atendesse as várias classes sociais da população.

O ensino contábil se desenvolveu lentamente no Brasil através de algumas publicações que surgiram em maior número, principalmente no final do século XIX. Em 1809 foi criada a primeira escola de Comércio, implantada um ano depois, quando José Antônio Lisboa foi nomeado, tornando-se assim, o primeiro professor de contabilidade do Brasil. (COELHO, 2000).

De acordo com Favero et al (2006), apesar de ter sido inicialmente implantado no século XIX, o ensino comercial só pôde ser considerado capaz de atender as necessidades comerciais do país quase 100 anos depois de sua implantação, fato este consolidado em 1902, quando foi instituída a primeira escola de contabilidade no Brasil, sob a forma de escola de comércio, sendo esta a Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, também conhecida como a Escola Prática de Comércio. Ainda segundo o autor, o Decreto Federal nº 1339/05 reconheceu os diplomas expedidos pela Escola Prática de Comércio, instituindo dois cursos: um era o chamado curso geral e outro denominado curso superior.

A grade curricular dos cursos oferecidos era em grande parte prática, e contemplava as disciplinas de Português, Francês, Inglês, Aritmética, Álgebra, Geometria, Geografia, História, Ciências Naturais, Noções de Direito Civil e Comercial, Legislação de Fazenda e Aduaneira, Prática Jurídico-Comercial, Caligrafia, Estenografia, Desenho e Escrituração Mercantil. Percebe-se que Contabilidade se fazia presente através da disciplina de Escrituração Mercantil (COELHO, 2000).

Embora os cursos de comércio apresentassem grande ênfase contábil, havia a necessidade de um curso específico em contabilidade. Esse objetivo foi alcançado em 1931 com a criação do curso de Contabilidade, curso este que tinha duração de

três anos e formava o chamado “perito contador”. Ao aluno que completasse dois anos de estudo era concedido o título de guarda-livros. Na grade curricular eram exigidas as seguintes disciplinas: Contabilidade, Matemática Comercial, Noções de Direito Comercial, Estenografia, Mecanografia, Contabilidade Mercantil, Legislação Fiscal, Técnica Comercial e Publicidade (COELHO, 2000).

No ano de 1945, surgiu o curso superior de Ciências Contábeis e Atuariais por meio do Decreto-Lei nº 7988. Com duração de quatro anos, o curso concedia aos alunos concluintes o título de Bacharel em Ciências Contábeis. Em sua primeira edição, o curso apresentava as seguintes disciplinas: Contabilidade Geral, Organização e Contabilidade Industrial e Agrícola, Organização e Contabilidade Bancária, Organização e Contabilidade de Seguros, Contabilidade Pública e Revisões e Perícia Contábil (PELEIAS et al, 2007).

Em 1946 ocorreu a publicação do Decreto-Lei nº 9.295, que entre outras ações, criou o Conselho Federal de Contabilidade e definiu o perfil dos contabilistas: contadores eram aqueles graduados nos cursos universitários de Ciências Contábeis; os técnicos em contabilidade eram aqueles oriundos das primeiras escolas técnicas comerciais possuindo o nível médio; e guarda-livros eram os profissionais que não possuíam uma escolaridade formal, porém, exerciam as atividades de escrituração contábil (FAVERO et al, 2006).

Ainda no ano de 1946, foi instituída a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas – FCEA, posteriormente denominada Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FEA do Estado de São Paulo. Sua criação lançou as bases do primeiro núcleo de pesquisa Contábil no Brasil, com relevantes contribuições para a área (PELEIAS et al, 2007).

De acordo com Coelho (2000), somente com a Lei nº 3.384/58 o profissional denominado como guarda-livros adquiriu uma nova denominação, passando a integrar a categoria dos técnicos em contabilidade.

De acordo com Peleias et al (2007), a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade além de contribuir com o ensino e com a pesquisa contábil no Brasil, foi a pioneira ao instituir, nos anos de 1970, a Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade.

Atualmente, o Brasil possui 932 instituições de ensino superior reconhecidas pelo Ministério da Educação que oferecem o curso de Ciências Contábeis (MEC,



2011). Observa-se também, que a área da pesquisa e publicação de estudos também está se tornando cada vez mais notável no meio contábil, o Brasil hoje possui 16 cursos de mestrado e 4 cursos de doutorado em Contabilidade reconhecidos e avaliados pela CAPES, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2011).

A figura a seguir ilustra a evolução do ensino contábil no Brasil:

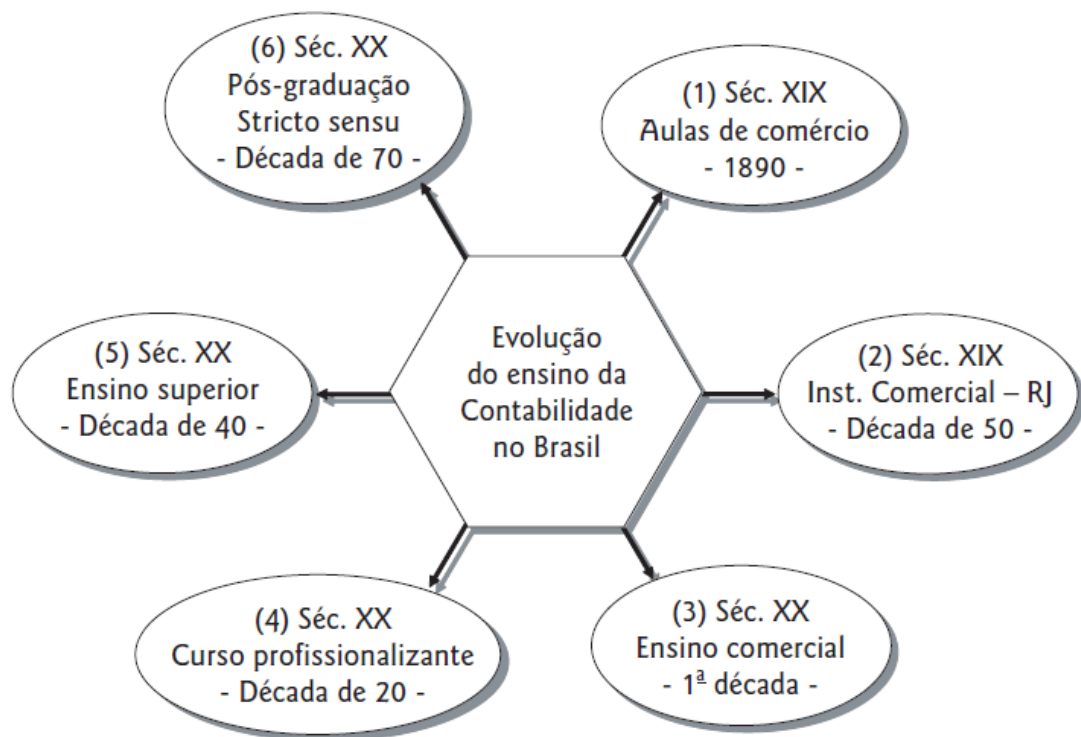


FIGURA 1 - EVOLUÇÃO DO ENSINO DA CONTABILIDADE NO BRASIL

Fonte: Peleias et al (2007)

Percebe-se que o ensino contábil no Brasil evoluiu paralelamente as transformações sociais e comerciais do país, aprimorando as técnicas de ensino e moldando a formação profissional de acordo com as necessidades e mudanças ocorridas nas legislações e padrões contábeis.

## 2.3 A EVOLUÇÃO DA IMAGEM DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

Pode-se observar que com o passar dos anos, o desenvolvimento da contabilidade esteve ligado ao crescimento comercial. Em tempos passados, o contador geral era encarregado da área pública, enquanto a contabilidade das empresas ficava a cargo dos chamados guarda-livros. Esse profissional era o responsável pelas transações já ocorridas, além de muitos cálculos em meio a documentos e livros de capa preta. (COELHO, 2000)

Ainda segundo o autor, a presença dos profissionais de contabilidade já existia no Brasil desde a sua colonização. No ano de 1549 ocorreu a primeira nomeação feita por D. João III para contador geral e guarda-livros. Porém, somente em 1770, quando o rei de Portugal, Dom José, expediu a Carta de Lei a todos os domínios lusitanos (incluindo o Brasil) é que surge a primeira regulamentação da profissão contábil no país. Nesta regulamentação, ficou estabelecida que todos os guarda-livros deveriam ser matriculados na Junta do Comércio, em livros específicos, sem este registro o profissional não poderia obter empregos públicos, ficando o mesmo impedido de realizar escriturações, contas ou laudos. (COELHO, 2000).

De acordo com Coelho (2000):

[...] A lei proíba que os escritórios das casas de negócios contratassem guarda-livros sem matrícula e ainda exigia que, na Contadoria Pública, só fossem aceitos profissionais que tivessem cursado as aulas de comércio. Desde aquela época se podia verificar a íntima relação e a forte influência da educação no mercado de trabalho, na medida em que a frequência às aulas de comércio garantia melhores condições e *status* profissional.

Em 1870 ocorreu o reconhecimento oficial da Associação dos Guarda-Livros da Corte, pelo Decreto Imperial nº 4.475. Este decreto simboliza um marco para a profissão, pois através dele, o guarda-livros foi a primeira profissão liberal a ser regulamentada no país (COELHO, 2000).

O autor ainda complementa o perfil do antigo guarda-livros:

[...] Dentre as competências exigidas desses profissionais estavam quase sempre o conhecimento das línguas portuguesa e francesa, a esmerada caligrafia e, posteriormente ao advento das máquinas, o eficiente conhecimento das técnicas datilográficas.

Pode-se observar por meio dos anúncios em jornais, as exigências da época na contratação destes profissionais:

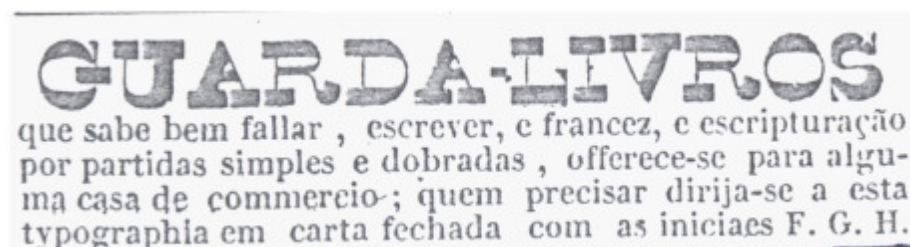


FIGURA 2 – ANÚNCIO DE EMPREGO DE GUARDA-LIVROS  
FONTE: Coelho (2000)

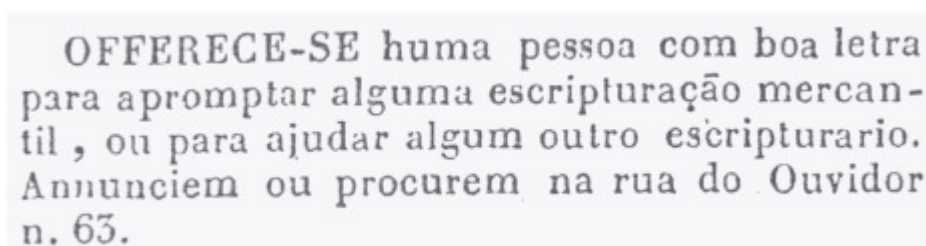


FIGURA 3 – ANÚNCIO DE OFERTA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE GUARDA-LIVROS  
FONTE: Coelho (2000)

Ao decorrer dos anos a profissão contábil está passando por um momento de transição, onde a fase mecânica foi substituída pela técnica e, atualmente, pela fase da informação. É o que ressalta Marion (2005), quando cita que o contabilista dos dias atuais dificilmente conseguirá sobreviver exrecendo o papel do antigo escriturador ou guarda-livros, devendo este, sofrer constante evolução apresentando atributos importantes para o exercício da profissão.

Segundo Sá (2002), o profissional contábil deve exercer a função de orientar e não somente registrar os fatos ocorridos, passando a ter um novo papel: o consultor sobre os negócios da empresa. Seguindo a mesma linha de raciocínio, Marion (2005) afirma que o contador deve ser um tradutor de informações, sendo capaz de interpretá-las e associá-las ao processo de tomada de decisão.

O perfil do contador dos dias atuais é baseado nos conhecimentos científicos e tecnológicos, sendo o mesmo, capacitado a interpretar as demonstrações contábeis e auxiliar na escolha dos melhores caminhos a serem seguidos pela organização (SÁ, 2009).

O quadro abaixo apresenta uma comparação entre as exigências do profissional contábil de ontem, de hoje e do amanhã:

ONTEM	HOJE	AMANHÃ
Baixa competitividade	Competitivo	Alta competitividade
Comércio tradicional	Relações comerciais complexas	Globalização / Desregulamentação
Ênfase na escrituração	Ênfase no registro	Ênfase nos negócios
Ensino comercial	Ensino técnico	Ensino de gestão
Busca pela padronização	Padronização legal	Adaptação aos negócios
Pouco envolvimento nos negócios	Acompanhamento da gestão	Proposição de soluções
Baixa complexidade das operações	Operações complexas	Operações virtuais
Não utilização da TI	Uso intensivo da TI	Business Intelligence
Luta pelo reconhecimento	Profissão reconhecida	Profissão fundamental

FIGURA 4 – AS EXIGÊNCIAS AO PROFISSIONAL CONTÁBIL AO LONGO DOS ANOS

FONTE: Adaptado de Sá (2009).

De acordo com Iudícibus (2010), na primeira década do século XXI foi possível perceber que a profissão contábil atravessa um momento de mudanças positivas, tornando-se mais confiável, consistente e valorizada pelo mercado de trabalho.

Na percepção de Abrantes (2010), o aquecimento da economia e o aumento da participação das empresas brasileiras no mercado internacional são os principais fatores que influenciaram as mudanças ocorridas na profissão contábil. Estas mudanças revolucionaram a demanda por esses profissionais, que agora devem apresentar um perfil mais estratégico e com visão para os negócios.

Pode-se destacar que a tecnologia exerce um papel importante sobre as mudanças ocorridas no universo da profissão contábil, têm-se como exemplo os sistemas e declarações utilizados pela Receita Federal, avanços tecnológicos estes, que vieram beneficiar tanto o sistema público de arrecadação como o dia-a-dia da profissão contábil. Outro ponto que merece destaque é a internacionalização das normas contábeis, os profissionais devem tomar conhecimento das devidas legislações e manter-se em processo de constante atualização, visto que a cada dia surgem novas normas contábeis.

A qualificação profissional entra em ação para executar esse papel, manter o contabilista atualizado, alcançando este, êxito em sua carreira ao ser capaz de acompanhar a evolução do mundo dos negócios.

## 2.4 NICHOS DE MERCADO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

De acordo com Ludícibus e Marion (2002, p.44) “[...] A Contabilidade é uma das áreas que mais proporcionam oportunidades para o profissional. O estudante que optou por um curso superior de Contabilidade terá inúmeras alternativas.”.

Ainda de acordo com Ludícibus (2010), o mercado de trabalho hoje, para o contador de alto nível no Brasil, é em média, um dos melhores entre os profissionais liberais no quesito financeiro. Porém, nem sempre esse cenário foi assim, felizmente devido às várias fontes de pressão que obrigaram as empresas a aperfeiçoarem cada vez mais seus processos de controle e planejamento, o papel do contador de nível universitário está realmente assumindo a colocação que naturalmente lhe deveria ser reservado em uma organização.

O profissional graduado em Contabilidade poderá atuar no setor público em diversos cargos, pois nas melhores posições em concursos públicos é exigido o curso de graduação como requisito básico, entre os cargos públicos que o contador pode ocupar estão os seguintes: Auditor Fiscal, Contador, Fiscal de Renda, Fiscal de Arrecadação, entre outros. Atuando em diversos órgãos públicos, como Ministérios, Prefeituras, Banco Central, etc.

No setor privado o profissional contábil poderá exercer suas atividades nos mais variados portes empresariais. Destacamos para o presente estudo as empresas de pequeno, médio e grande porte.

De acordo com Lei nº 9.841 de 5 de outubro de 1999, as empresas de pequeno porte são aquelas cuja receita bruta anual seja superior a R\$ 244.000,00 (duzentos e quarenta e quatro mil reais) e igual ou inferior a R\$ 1.200.000,00 (um milhão e duzentos mil reais).

Já as empresas de médio porte, são definidas pela Lei nº 10.165 de 27 de dezembro de 2000 como as empresas que tiverem receita bruta anual superior a R\$ 1.200.000,00 (um milhão e duzentos mil reais) e igual ou inferior a R\$ 12.000.000,00 (doze milhões de reais).

Ainda de acordo com a Lei nº 10.165 de 27 de dezembro de 2000, as empresas de grande porte a pessoa jurídica que tiver receita bruta anual superior a R\$ 12.000.000,00 (doze milhões de reais).

Segundo Ludícibus e Marion (2002), o profissional contábil poderá atuar nas seguintes colocações:

**CONTADOR:** Este profissional exerce as funções contábeis, com formação superior de ensino Contábil (Bacharel em Ciências Contábeis).

Dentro da contabilidade podemos subdividir os ramos de atuação:

- **Contabilidade Financeira:** é a contabilidade geral, necessária a todas as empresas. Fornecendo informações básicas aos seus usuários e sendo obrigatória conforme a legislação comercial.

De acordo com a área ou atividade em que é aplicada, a Contabilidade Financeira recebe diversas denominações: Contabilidade Agrícola, Contabilidade Bancária, Contabilidade Comercial, Contabilidade Hospitalar, Contabilidade Industrial, Contabilidade Imobiliária, Contabilidade Pastoral, Contabilidade de Seguros, etc. O contador poderá atuar em todas essas diversificações contábeis, necessitando este se especializar na área pretendida.

- **Contabilidade de Custos:** É a contabilidade voltada para o cálculo, interpretação e controle dos custos dos bens fabricados ou comercializados, ou dos serviços prestados pela empresa.
- **Contabilidade Gerencial:** destinada a fins internos, tem o objetivo de suprir os gerentes de um elenco maior de informações, auxiliando na tomada de decisões. Seu diferencial em relação às contabilidades acima apresentadas, é que não se prende aos princípios fundamentais da Contabilidade. O profissional que exerce a Contabilidade Gerencial também é conhecido como o *Controller*.

**AUDITOR:** A auditoria é o exame, a verificação da exatidão dos procedimentos contábeis. O auditor poderá atuar de duas maneiras:

- **Auditor Independente:** É o profissional que não é empregado da empresa onde realiza o trabalho de auditoria. É um profissional liberal, embora muitas vezes esteja vinculado a uma empresa de Auditoria.
- **Auditor Interno:** é o auditor que faz parte do quadro de funcionários da empresa em que realiza o trabalho de auditoria, trabalha em grande parte para que a empresa siga os Controles Internos estabelecidos.

**ANALISTA FINANCEIRO:** Analisa a situação econômico-financeira da empresa por meio de relatórios fornecidos pela Contabilidade da organização. A análise pode ser

utilizada para medir o desempenho da empresa, para conceder crédito a clientes, analisar os rendimentos oriundos de investimentos, etc.

**PERITO CONTÁBIL:** O perito contábil realizará uma verificação nos registros contábeis, nos cálculos trabalhistas, em avaliações de patrimônios e em diversas outras situações, estas sempre motivadas por uma questão judicial.

**CONSULTOR CONTÁBIL:** A consultoria é uma atividade em visível desenvolvimento em nosso país, sendo o consultor o profissional atuante na área contábil e financeira, porém nos últimos anos, cresceu a demanda por profissionais que atuem na consultoria fiscal (Imposto de Renda, IPI, ICMS e outros), na área de processamento de dados, comércio exterior, etc.

**PROFESSOR DE CONTABILIDADE:** O professor de Contabilidade poderá lecionar em cursos técnicos, em cursos superiores e ministrar palestras, cursos e seminários para empresas, devendo este ter uma pós-graduação específica para ser habilitado a exercer a docência.

**PESQUISADOR CONTÁBIL:** Nos últimos anos cresceram as oportunidades para aqueles que desejam ingressar na pesquisa contábil. Os cursos de mestrado e doutorado aumentaram em nosso país, facilitando assim o acesso dos estudantes a investigação científica no ramo contábil. Como exemplo, podemos citar a FEA/USP e a FIPECAFI, grandes centros de estudo e publicação de pesquisas que servem de fonte para inúmeros alunos e profissionais do ramo contábil.

**CARGOS ADMINISTRATIVOS:** Observa-se atualmente, grande número de contabilistas que exercem funções de alto cargo, tais como assessoria, altos postos de chefia, de gerência e, até mesmo diretoria e presidência, com relativo sucesso. Sendo o contador um profissional gabaritado para tais cargos, pois no exercício de sua função entra em contato com todos os setores da empresa, é comum afirmar-se que o contador é o elemento que mais conhece a empresa.

Abaixo, um esquema apresentando as diversas áreas onde o profissional contábil poderá exercer sua profissão:



FIGURA 5 – VISÃO GERAL DA PROFISSÃO CONTÁBIL  
 Fonte: Adaptado de Iudícibus e Marion (2002)



## 2.5 RESPONSABILIDADE CIVIL DO CONTADOR

Ao estar intimamente ligada ao desenvolvimento socioeconômico da humanidade, a profissão contábil necessita de um respaldo legal para a sua execução, sendo possível atender as necessidades de seus usuários e resguardar os direitos e deveres dos profissionais contábeis.

Dentre as legislações mais importantes da profissão contábil, destacamos a seguir o Código de Ética Profissional do Contador e o Código Civil.

### 2.5.1 Código de Ética Profissional do Contador

De acordo com o Conselho Regional de Contabilidade do Paraná, o Código de Ética Profissional do Contador é uma indicação segura para se exercer a profissão de acordo com as leis, regulamentações e padrões técnicos. No ano de 2010 foi revisado e atualizado com base na nova legislação da profissão, a Lei 12.249/2010, que ampliou as responsabilidades, direitos e deveres dos contabilistas.

Aprovado inicialmente pela resolução 803/96 do Conselho Federal de Contabilidade, o Código de Ética do Profissional Contador visa fixar a forma pela qual se devem conduzir os Profissionais da Contabilidade, quando no exercício profissional e nos assuntos relacionados a profissão de classe, estabelecendo deveres, proibições, parâmetros para definição dos honorários, forma de conduta perante os colegas de classe e também as penalidades cabíveis ao diversos desvios de conduta que fatalmente possam ocorrer.

Dentre os deveres do contador, exercer a profissão com zelo, diligência, honestidade e capacidade técnica, são os primeiros e principais citados no código, corroborando com a observância aos princípios fundamentais de contabilidade e as normas brasileiras de contabilidade, preservando os interesses de seus clientes e sem ferimento à dignidade e independência profissional.

Outro item com destaque e de extrema importância na prestação dos serviços contábeis é o dever da guarda de sigilo sobre qualquer assunto em razão do exercício profissional lícito, salientando que também é dever deste, denunciar as diligências de má fé ou em descumprimento legal e ético da profissão.

Por outro lado, mas não menos importante, os profissionais contábeis tem imposição de veto para a atuação nas formas condenadas pelo código de ética, tais quais ferir ou diminuir publicamente qualquer colega de profissão, assumir trabalhos de qualquer natureza, que venham a ferir a imagem ou o prestígio da classe contábil, e acima de tudo, jamais auferir qualquer provento que não decorra estritamente da execução lícita da prática profissional.

É de extrema importância para a classe, que o contador tenha ciência da prática de preços aos honorários dos serviços prestados, sempre levando em consideração a tempestividade, o risco, a complexidade, e a dificuldade em sua realização. Esta prática deve ainda, estabelecer um parâmetro justo de competitividade entre os pares da classe, garantindo uma justa remuneração e reconhecimento do trabalho desempenhado.

Além de sua conduta perante os colegas, a sociedade e os contratantes do serviço contábil, espera-se que estes profissionais mantenham sempre atualizadas as suas informações perante os conselhos regionais, para que estes possam, sempre que possível, atuar no desenvolvimento de uma classe mais unida, suprida de melhores recursos e podendo intervir quando necessário.

A conduta do profissional contábil, respeitando o código de ética é de extrema importância para o fortalecimento da classe, para o reforço aos valores humanos e sociais e para a garantia da prosperidade. Sempre que pautados e alinhados com os órgãos e autarquias competentes, bem como com a legislação corrente, o contador estará afirmando seus princípios e fornecendo serviços confiáveis e informações fidedignas aos usuários das informações contábeis.

### 2.5.2 O Contabilista e o Novo Código Civil

O código civil é um exemplo de lei, de fundamental importância, tratando das implicações na vida de todos, seja este um ente físico ou jurídico. Ele é sumariamente uma ferramenta muito antiga, utilizada para que a sociedade possa ser administrada com respeito e igualdade a todos.

Para que isso seja possível, o código civil deve moldar-se as novas necessidades e transformações sociais sob diversos aspectos, acompanhando o desenvolvimento e sendo capaz de suprir as demandas civis de direitos e deveres.

Silva e Brito (2003, p.33) afirmam que:

[...] Este diploma legal é um monumento jurídico, que, embora careça de ajustes, decorrentes não só de eventuais imperfeições, mas em virtude da natural evolução da sociedade, mesmo assim tem características de longevidade, dele se esperando a justeza e a segurança jurídica.

Em função destas características e da necessidade de adaptação, em janeiro de 2002 foi aprovada a revisão do antigo Código Civil brasileiro do ano de 1916. Neste ato, oportunamente se estabeleceram normas voltadas para a administração contábil, com a intenção de prevenir riscos e corrigir desvios capazes de afetar a escrituração contábil, repassando aos profissionais contábeis, responsabilidades estritas, definindo limites e eventuais ônus por desencontros com as legalidades determinadas pelo novo Código Civil.

A partir do início de sua vigência, em 2003, o novo código civil passou a entender o contador como o preposto responsável pela escrituração contábil das sociedades empresariais, podendo este, responder pessoal e solidariamente perante a empresa e terceiros, com patrimônio pessoal, de acordo com o ato de culpa ou dolo praticado.

Existem 18 artigos (1.177 a 1.195) que tratam da profissão contábil, dispondo o entre estes que o contador será responsabilizado pessoalmente por todos os lançamentos feitos nos livros e ofícios da empresa, podendo sofrer um processo de indenização e até ter seus bens penhorados

Além da responsabilidade do responsável pela escrituração, também há previsão legal para seus prepostos, considerando-se como tais os auxiliares de qualquer natureza. O artigo 1.177 do Código Civil dispõe que:

[...] Os assentos lançados nos livros ou fichas do preponente, por qualquer dos prepostos encarregados de sua escrituração, produzem, salvo se houver procedido de má-fé, os mesmos efeitos como se o fossem por aquele.

É importante indagar, sem risco de incorrer em erro, que além da rigidez de conceito, o novo código reforçou a exigência expressa de fidelidade, clareza e situação real da empresa em seus demonstrativos, visando minimizar um dos grandes problemas financeiros através de fraudes contábeis.

A co-responsabilidade do contador para com o empresário remonta a união de esforços para um mesmo objetivo, uma vez que a não aceitação de desvios de conduta por uma das partes, implica na correta operacionalização da informação contábil, contribuindo para uma fidedigna interpretação perante os usuários das informações contábeis.

### 3 METODOLOGIA

De acordo com Oliveira (2003, p.135), a metodologia da pesquisa deverá apresentar basicamente o método a ser utilizado, ou seja, o caminho a ser percorrido para atingir o objetivo proposto. Complementando o objetivo da metodologia, o autor afirma:

[...] na fase de elaboração do projeto, o pesquisador deverá caracterizar a natureza do problema, definir o tipo de pesquisa que desenvolverá, ou seja, explicitar do que se trata a pesquisa empírica, com trabalho de campo ou laboratório, de pesquisa teórica ou de pesquisa histórica, e quais serão os métodos e técnicas a serem adotados.

Gil (2002) discorre na mesma linha de raciocínio de Oliveira, ressaltando ainda, que a organização da metodologia varia de acordo com as peculiaridades de cada pesquisa, sendo imprescindível apresentar o tipo de pesquisa, a população e amostra, a coleta de dados e de que maneira os dados serão analisados.

#### 3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo é de natureza quantitativa na modalidade descritiva, utilizando-se dos procedimentos de levantamento (*survey*) e pesquisa bibliográfica.

De acordo com Gil (2002), a pesquisa quantitativa considera-se que tudo que pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-los e analisa-los e requer o uso de técnicas estatísticas. É apropriada para medir tanto opiniões, atitudes e preferências como comportamentos. Essa técnica de pesquisa também deve ser usada quando se quer determinar o perfil de um grupo de pessoas, baseando-se em características que elas têm em comum. Esta pesquisa utiliza-se de técnicas estatísticas avançadas inferências, que pode criar modelos capazes de prever se uma pessoa terá uma determinada opinião ou agirá de determinada forma, com base em características observáveis.

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial às descrições das características de determinada população, fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob esse título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas

padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (GIL, 2002).

Na pesquisa descritiva os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Inclui-se entre as pesquisas descritivas a maioria das desenvolvidas nas Ciências Humanas e Sociais; as pesquisas de opinião, as mercadológicas, os levantamentos socioeconômicos e psicossociais. Uma das principais características é a técnica padronizada de coleta de dados, principalmente por meio de questionários, técnica a ser utilizada para o estudo, distribuindo questionários aos bacharéis de Contabilidade da Universidade Federal do Paraná.

### 3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para obtenção das informações necessárias, foi solicitado a Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Paraná uma listagem com os endereços de e-mails dos bacharéis formados nos últimos cinco anos. Através desta listagem foram selecionados apenas aqueles que possuíam endereço de e-mail cadastrado, sendo assim a população alvo para este estudo foi finalizada em 401 bacharéis. A autora enviou o questionário via e-mail para estes 401 profissionais, porém apenas 93 questionários foram respondidos, sendo este o número final da amostra da pesquisa. O fato de muitos endereços de e-mails estarem desatualizados contribuiu para que a amostra não obtivesse um número significativo se comparado à população alvo.

O questionário aplicado a este público teve como objetivo principal conhecer o grau de satisfação profissional e pessoal em suas atuais funções e atividades executadas, questionando algumas variáveis, tais como a remuneração, possibilidade de crescimento e grau de aprendizagem. Outro questionamento realizado aos bacharéis foi a capacidade empreendedora dos mesmos, focando para a possibilidade de abertura e manutenção de um escritório próprio (contábil, consultoria, auditoria, entre outros).

Após a coleta de dados, ocorreu a etapa de reunião dos dados e análise dos mesmos, principalmente por meio de gráficos e tabelas que possam expressar

quantitativamente o atual panorama profissional daqueles que responderam os questionários.

A escolha deste público alvo dá a esta pesquisa a característica de pesquisa participante. Segundo Gil (2002), "a pesquisa participante, assim como a pesquisa ação, caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas". Neste caso, esta característica é explicada pelo fato de que a autora faz parte do grupo a ser investigado.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

De acordo com as informações descritas na metodologia deste trabalho, foram aplicados questionários aos bacharéis formados em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Paraná nos últimos cinco anos. O objetivo da presente seção é apresentar os resultados obtidos por meio da pesquisa.

### 4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Conforme mencionado nos procedimentos metodológicos deste trabalho, a população para esta pesquisa foi de 401 bacharéis em Ciências Contábeis, dos quais apenas 93 responderam os questionários, sendo esta a amostra considerada para o presente estudo.

Faz-se importante ressaltar que esta construção do perfil do contabilista formado pela Universidade Federal do Paraná nos últimos anos é constituída pelos dados dos profissionais que responderam o referido questionário, podendo haver diferenciações caso fosse considerado o sexo, idade ou perfil de todos os alunos, incluindo aqueles que não responderam o questionário.

Em relação ao ano de término de graduação dos respondentes obteve-se o seguinte cenário:

TABELA 1 – ANO DE GRADUAÇÃO DOS RESPONDENTES

<b>Ano</b>	<b>Número</b>	<b>%</b>
2006	7	8
2007	8	9
2008	14	15
2009	41	44
2010	23	25
<b>Total</b>	<b>93</b>	<b>100</b>

FONTE: O autor

Grande parte dos bacharéis finalizou sua graduação em Ciências Contábeis na Universidade Federal do Paraná nos anos de 2009 e 2010, esse fato se deve a maior facilidade de contato entre a autora e os participantes desta pesquisa, visto



que grande parte dos contatos de alunos disponibilizados pela Secretaria do Curso estavam desatualizados.

Ao construir o perfil dos respondentes, verifica-se que o número de mulheres no ramo contábil passou a ser cada ano maior, abrindo espaço nesse mercado que predominantemente sempre foi masculino.

TABELA 2 – SEXO DOS RESPONDENTES

<b>Sexo</b>	<b>Número</b>	<b>%</b>
Feminino	48	52
Masculino	45	48
<b>Total</b>	<b>93</b>	<b>100</b>

FONTE: O autor

Observa-se que dos 93 respondentes 48 são mulheres e 45 são homens, as mulheres representam 52% de nossa amostra e os homens 48%. Abaixo, pode-se visualizar graficamente a porcentagem de homens e mulheres de acordo com os respectivos anos de graduação:

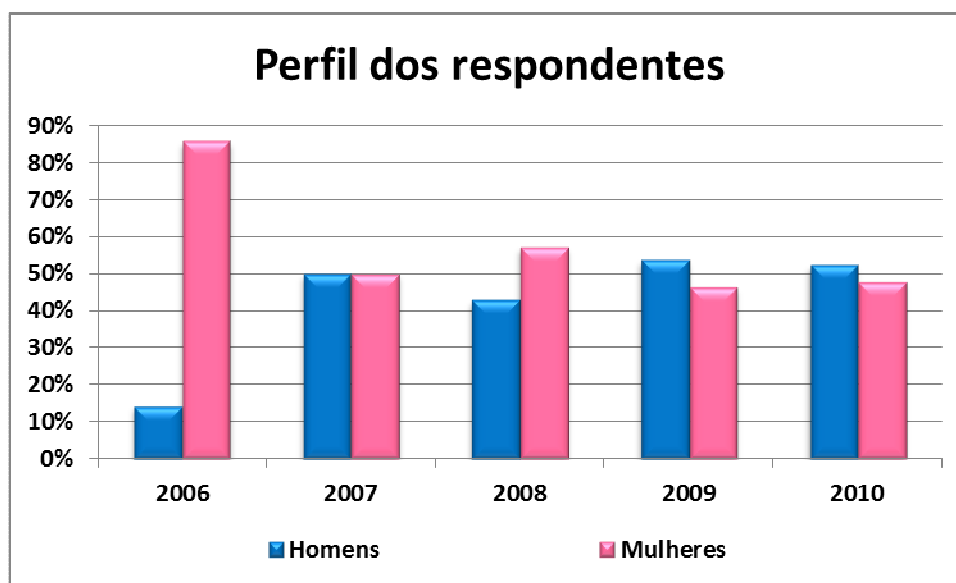


GRÁFICO 3 – PERFIL DOS RESPONDENTES

Fonte: O autor

O próximo quesito do perfil a ser identificado é a faixa etária dos respondentes, observa-se que a grande maioria se encontra na faixa etária de 20 a

25 anos de idade, esse resultado pode ser relacionado diretamente ao ano de graduação dos participantes, visto que a maioria se formou em 2009 e 2010.

TABELA 3 – FAIXA ETÁRIA DOS RESPONDENTES

<b>Faixa Etária</b>	<b>Número</b>	<b>%</b>
20 a 25 anos	52	56
26 a 30 anos	24	26
31 a 35 anos	11	12
36 a 40 anos	6	6
acima de 40 anos	0	0
<b>Total</b>	<b>93</b>	<b>100</b>

FONTE: O autor

No gráfico abaixo podemos visualizar claramente a diferenciação entre as faixas etárias dos participantes da pesquisa:

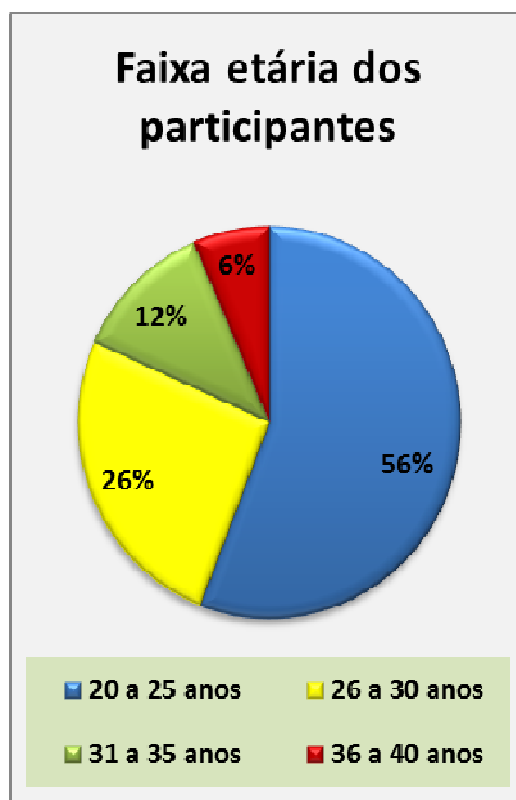


GRÁFICO 4 – FAIXA ETÁRIA DOS RESPONDENTES  
Fonte: O autor

No que diz respeito ao grau de especialização que os referidos bacharéis possuem, nota-se que uma pequena parcela possui uma especialização seja ela uma pós-graduação ou um *MBA (Master of Business Administration)*.

TABELA 4 – RESPONDENTES QUE POSSUEM ESPECIALIZAÇÃO

<b>Possuem especialização</b>	<b>Número</b>	<b>%</b>
Sim	22	24
Não	71	76
<b>Total</b>	<b>93</b>	<b>100</b>

FONTE: O autor

O seguinte ponto questionado foi se os participantes que não possuem especialização pretendem fazê-la, e verificamos que sim, grande parte ainda pretende fazer uma especialização, dos 71 participantes que possuem apenas a graduação, 63 pretendem se especializar em alguma área.

TABELA 5 – RESPONDENTES QUE PRETENDEM FAZER UMA ESPECIALIZAÇÃO

<b>Pretendem</b>	<b>Número</b>	<b>%</b>
Sim	63	89
Não	8	11
<b>Total</b>	<b>71</b>	<b>100</b>

FONTE: O autor

O alto número de bacharéis que possuem somente a graduação se deve ao fato de grande parte dos respondentes terem deixado a universidade nos últimos dois anos, grande parte ainda pretende investir em outros cursos, tais como idiomas por exemplo, e depois de algum tempo dar início a uma especialização.

Outro quesito a ser analisado é o número de bacharéis que possuem registro ativo no Conselho Regional de Contabilidade:

TABELA 6 – RESPONDENTES QUE POSSUEM REGISTRO NO CRC

<b>Possuem CRC Ativo</b>	<b>Número</b>	<b>%</b>
Sim	51	55
Não	42	45
<b>Total</b>	<b>93</b>	<b>100</b>

FONTE: O autor

Percebe-se que dos 93 participantes, 51 possuem registro no Conselho Regional de Contabilidade e 42 participantes não o possuem. Analisando pelos números gerais não se observa nada de anormal, porém vislumbrando o gráfico que ilustra a variação entre os bacharéis de cada ano pode-se analisar a variação ano a ano:

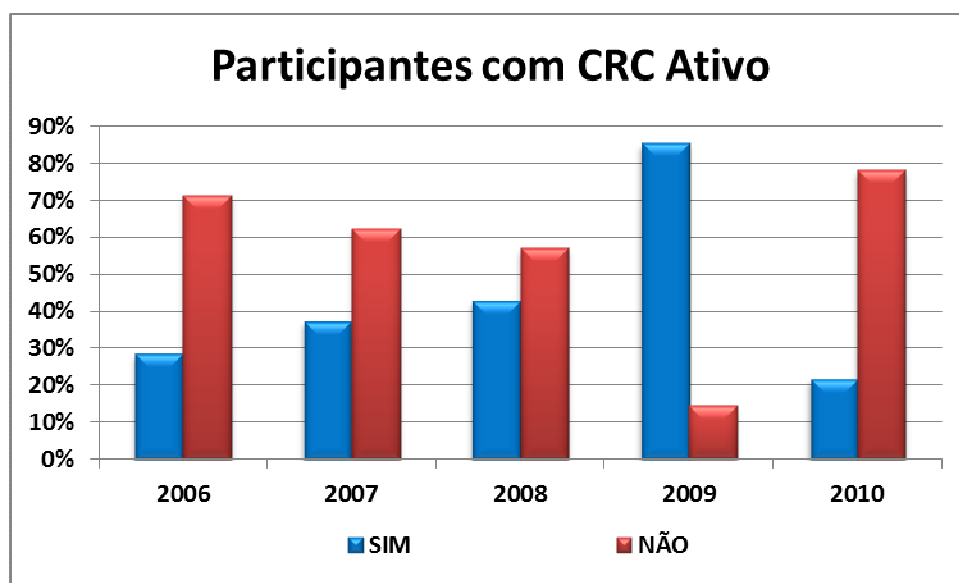


GRÁFICO 5 – PARTICIPANTES COM CRC ATIVO  
Fonte: O autor

Entre os bacharéis de 2006 a 2008 observa-se que houve um leve crescimento de profissionais com o devido registro, porém em 2009 é possível ver um crescimento dos respondentes com registro e logo em 2010 uma queda significativa dos mesmos. O exame de suficiência é a razão base para estas variações, no ano de 2010 o exame foi anunciado, logo, os recém-formados de 2009 se registraram no Conselho. Em 2011 o exame entrou em vigor e poucos bacharéis obtiveram um resultado positivo na prova, sendo assim são poucos os bacharéis de 2010 que possuem o registro no Conselho Regional de Contabilidade.

Analisando o setor em que os participantes trabalham observa-se que a grande maioria atua em empresas privadas, representando estes 80% do todo, em segundo lugar têm-se os participantes que atuam no setor público, sendo estes 14% da amostra, os proprietários de escritório de contabilidade são representados por 4% participantes e os profissionais que possuem empresa própria não prestando serviços de contabilidade representam apenas 2% da amostra.

TABELA 7 – SETOR DE ATUAÇÃO DOS RESPONDENTES

<b>Setor</b>	<b>Número</b>	<b>%</b>
Público	13	14
Privado	74	80
Escritório	4	4
Empresa Própria	2	2
<b>Total</b>	<b>93</b>	<b>100</b>

FONTE: O autor

Analisando o porte das empresas em que os participantes da pesquisa trabalham, têm-se os seguintes dados:

TABELA 8 – PORTE DA EMPRESA ONDE OS RESPONDENTES TRABALHAM

<b>Porte</b>	<b>Número</b>	<b>%</b>
Empresa de Grande Porte	48	52
Empresa de Médio Porte	22	24
Empresa de Pequeno Porte	10	11
Não se aplica (setor público)	13	14
<b>Total</b>	<b>93</b>	<b>100</b>

FONTE: O autor

Pode-se notar que a grande maioria, representada por 48 entrevistados trabalha em empresas de grande porte, seguidos de 22 bacharéis que trabalham em empresas de médio porte, 10 participantes atuam em empresas de pequeno porte e 13 atuam no setor público, não se aplicando nesta classificação.

O próximo quesito a ser analisado é a origem das organizações em que exercem suas atividades, verifica-se que os números se aproximam, porém a maioria ainda trabalha em empresas multinacionais:

TABELA 9 – ORIGEM DA EMPRESA ONDE OS RESPONDENTES TRABALHAM

<b>Origem</b>	<b>Número</b>	<b>%</b>
Nacional	45	48
Multinacional	48	52
<b>Total</b>	<b>93</b>	<b>100</b>

FONTE: O autor

Para identificar a área de atuação dos bacharéis em Ciências Contábeis em questão, foi solicitado aos mesmos que marcassem a área que mais se aproximava a suas atuais funções, obtendo os seguintes resultados:

TABELA 10 – ÁREA DA ATUAL FUNÇÃO DOS RESPONDENTES

Área	Número	%
Contabilidade	31	33
Fiscal/Tributário	12	13
Consultoria	4	4
Auditoria	9	10
Perícia	1	1
RH	4	4
Controladoria	12	13
Financeiro	4	4
Bancária (Comercial)	10	11
Escritório Próprio	4	4
Outra área	2	2
<b>Total</b>	<b>93</b>	<b>100</b>

FONTE: O autor

Pode-se verificar que a área de atuação destes profissionais é bem distribuída entre os diversos ramos de atuação que a profissão contábil pode ser utilizada. O gráfico a seguir ilustra essa afirmação.



GRÁFICO 6 – ÁREA DE ATUAÇÃO DOS PARTICIPANTES

FONTE: O autor

A atuação na Contabilidade propriamente dita ainda é predominante entre esses bacharéis, porém outras áreas vêm se destacando nos últimos anos, entre elas a Controladoria, a Auditoria e o trabalho Fiscal e Tributário.

Através da pesquisa realizada e para fins deste estudo, o perfil do profissional contábil formado pela Universidade Federal do Paraná nos últimos cinco anos pode ser descrito como: bacharéis em Ciências Contábeis formados pela Universidade Federal do Paraná no ano de 2009, do sexo feminino, pertencentes a faixa etária de 20 a 25 anos, que ainda não possuem uma especialização, porém pretendem fazê-la, possuem o registro no Conselho Regional de Contabilidade, atuam em grande parte em empresas privadas de grande porte, sendo estas em sua maioria multinacionais, esses profissionais predominantemente atuam nas áreas de Contabilidade, Controladoria, Auditoria e na área Fiscal e Tributária.

## 4.2 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

Através das respostas obtidas nos questionários, foi possível a construção de um panorama da situação atual e das intenções futuras dos bacharéis no que se refere a sua posição no mercado de trabalho e suas características empreendedoras no meio contábil.

O primeiro cenário questionado foi o grau de satisfação profissional dos participantes. Entre os itens mencionados têm-se afirmações sobre a remuneração, a atual posição que os bacharéis estão inseridos no mercado de trabalho, o aprendizado contínuo proporcionado aos mesmos e reconhecimento, entre outros fatores.

A seguir é possível observar todas as afirmações testadas bem como as respostas e percentuais obtidos:

TABELA 11 – GRAU DE SATISFAÇÃO PROFISSIONAL DOS PARTICIPANTES

Grau de Satisfação Profissional dos Participantes	C	NC	C %	NC %
Considera sua atual remuneração condizente com a atual função.	45	48	48	52
Considera-se satisfeito com sua atual posição profissional.	38	55	41	59
Não pretende mudar de emprego ou de área de atuação no curto-prazo.	57	36	61	39
Consegue visualizar sua colocação profissional nos próximos dois anos.	52	41	56	44
Seu superior imediato reconhece seu trabalho e valoriza seu esforço.	47	46	51	49
Entende o negócio da empresa sendo capaz de exercer outras atividades na sua área.	67	26	72	28
Visualiza oportunidades de crescimento na atual empresa onde trabalha.	58	35	62	38
Sua atividade proporciona aprendizado contínuo	50	43	54	46
Possui estabilidade e segurança no atual emprego.	78	15	84	16

FONTE: O autor

De uma maneira genérica, é possível verificar que a maioria dos bacharéis que responderam a pesquisa encontra-se satisfeitos com a sua profissão. Embora não concordem com alguns pontos apresentados, como a atual remuneração e atual posição na empresa, o cenário final no que se refere ao grau de satisfação profissional é positivo. Para estes profissionais outros fatores são levados em consideração em sua vida profissional, tais como a estabilidade que a atual função lhes proporciona, a expectativa e visão de crescimento na organização onde trabalham e o entendimento e conhecimento adquiridos em sua rotina de trabalho. Sendo assim, estas características de aprendizado e reconhecimento sobressaem a recompensa monetária, fornecendo a estes contabilistas o grau de satisfação necessário para o correto e produtivo exercício de suas atividades, é o que pode ser observado no gráfico abaixo:

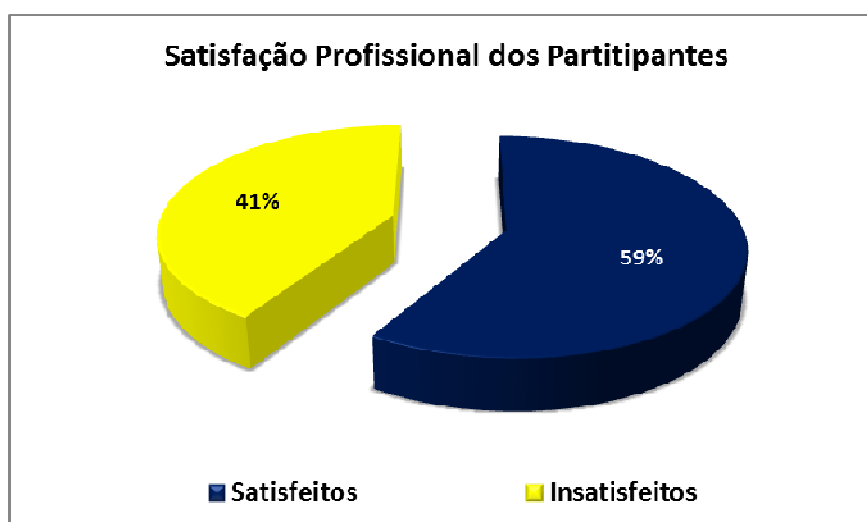


GRÁFICO 7 – SATISFAÇÃO PROFISSIONAL DOS PARTICIPANTES  
FONTE: O autor



Se analisado de outro ponto de vista, o grau de satisfação profissional destes bacharéis diminui a cada ano, quanto mais recente a formação dos mesmos, maior o grau de insatisfação profissional. Pode-se relacionar este fato ao crescimento do número de contabilistas formados nos últimos anos, bem como o aumento da concorrência no mercado de trabalho, o que resulta em uma grande oferta de mão-de-obra e a diminuição do salário oferecido a estes profissionais. A seguir é apresentado um gráfico que ilustra o grau de satisfação profissional de acordo com o ano de conclusão de curso dos mesmos.

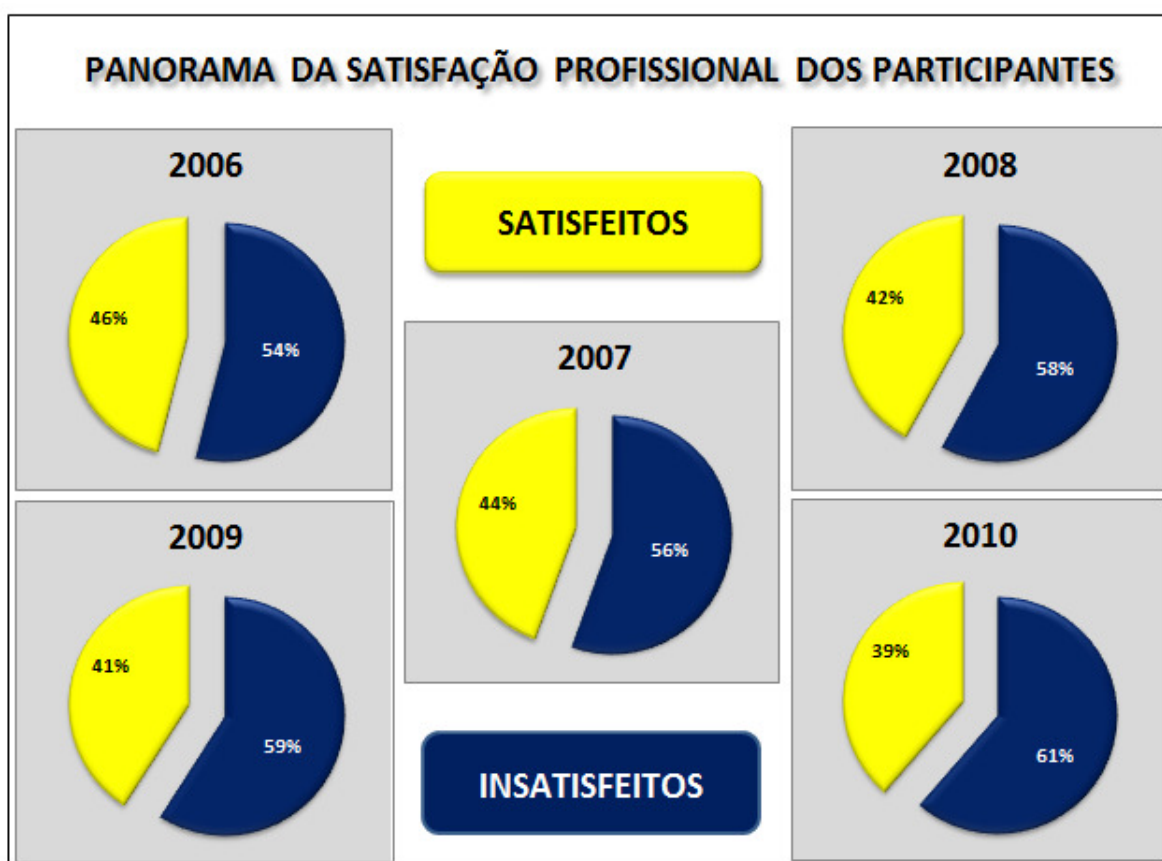


FIGURA 6 – PANORAMA DA SATISFAÇÃO PROFISSIONAL DOS PARTICIPANTES  
Fonte: O autor

O seguinte cenário a ser analisado é a percepção que os respondentes possuem a respeito do mercado de trabalho do profissional contábil. Entre os questionamentos abordados, têm-se a identificação ou não do espírito empreendedor dos bacharéis, a importância do estudo de idiomas e especializações no ramo contábil e a possibilidade de abertura de escritório próprio entre outros fatores.

Os resultados são apresentados na tabela a seguir:

TABELA 12 – PERCEPÇÃO DE MERCADO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

Percepção de Mercado do Profissional Contábil	C	NC	C %	NC %
O mercado de trabalho para o profissional contábil é promissor.	93	0	100	0
As normas internacionais de contabilidade afetaram diretamente seu cargo/posição na empresa onde trabalha.	93	0	100	0
Considera importante uma especialização (MBA, Pós-Graduação) na sua atividade profissional.	92	1	99	1
Considera importante o estudo de idiomas para sua atividade profissional.	91	2	98	2
Considera-se um profissional empreendedor.	48	45	52	48
Considera a possibilidade de abrir um Escritório Próprio.	50	43	54	46

FONTE: O autor

De acordo com as respostas obtidas, observa-se que na opinião dos respondentes a percepção de mercado do profissional contábil é extremamente positiva. Todos os bacharéis acreditam que o mercado de trabalho para o profissional contábil é promissor, bem como reconhecem que as normas internacionais de contabilidade afetaram diretamente o exercício de sua função. Outro fator que se apresenta unânime entre os participantes da pesquisa é o conhecimento de idiomas e a especialização na atividade que realizam. O gráfico abaixo representa percepção de mercado dos respondentes:

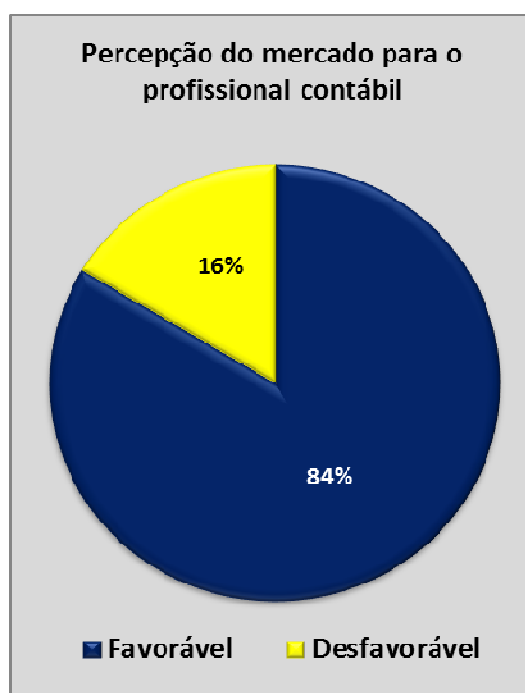


GRÁFICO 8 – PERCEPÇÃO DO MERCADO PARA O PROFISSIONAL CONTÁBIL  
FONTE: O autor

No que se refere ao perfil empreendedor e a possibilidade de abertura de um escritório próprio, obteve-se um cenário dividido, onde 52% dos respondentes se consideram profissionais empreendedores e 54% consideram a possibilidade de abertura de escritório próprio, contra 48% dos bacharéis que não se consideram empreendedores e 46% que não pretendem abrir um escritório próprio.

A intenção ou não de início de um escritório próprio varia timidamente de acordo com o ano de conclusão de curso dos bacharéis, o que se pode observar é que entre os concluintes de 2008 e 2010 a possibilidade de abertura de um negócio no ramo contábil cresceu nitidamente. Há uma relação entre o aquecimento do mercado de trabalho para o profissional contábil e o aumento de escritórios, o mercado se abriu para pequenos empreendedores, onde a atuação em diversos ramos da contabilidade pôde ser vista com maior frequência, é o caso da perícia contábil e da consultoria. As empresas passaram a reconhecer a importância da ciência contábil como ferramenta de gestão e auxiliar na tomada de decisões, deixando de lado a imagem de guarda-livros que a contabilidade sempre representou. No gráfico abaixo é possível visualizar a evolução da opinião dos bacharéis de acordo com o ano de conclusão de curso:

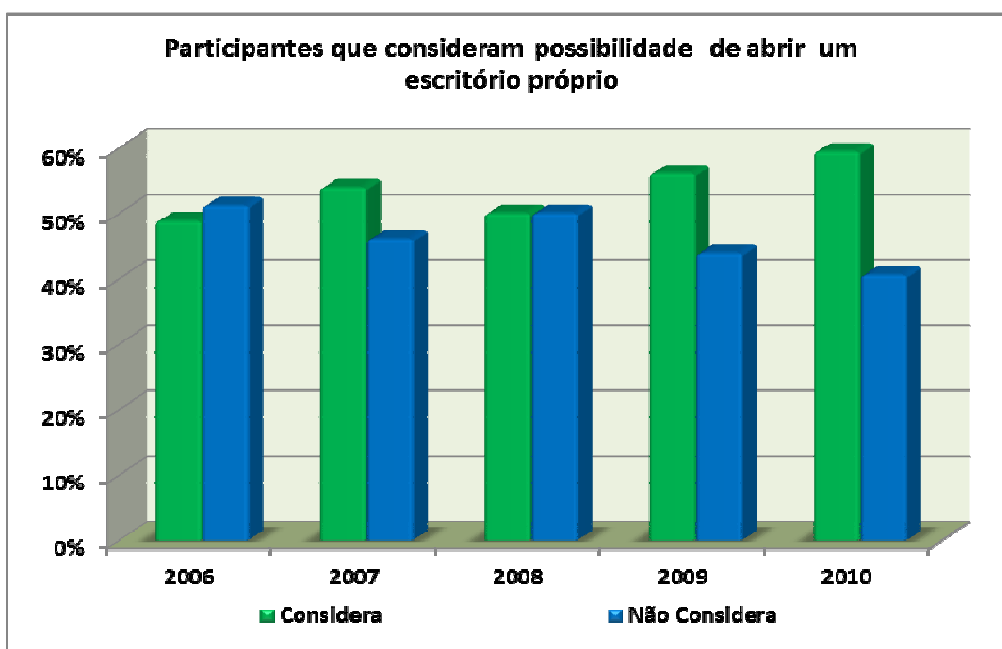


GRÁFICO 9 – PARTICIPANTES QUE CONSIDERAM A POSSIBILIDADE DE ABRIR UM ESCRITÓRIO PRÓPRIO  
FONTE: O autor

O último e mais importante cenário analisado é o ponto de vista dos respondentes em relação à abertura de um escritório próprio. Entre os fatores abordados podemos citar as questões de retorno financeiro, segurança e estabilidade, conhecimento contábil e demais fatores que exercem influência direta no desenvolvimento e manutenção de um escritório contábil.

A seguir é possível observar todos os questionamentos realizados bem como as respostas obtidas:

TABELA 13 – AVALIAÇÃO DA OPÇÃO DE ABERTURA DE ESCRITÓRIO PRÓPRIO

Avaliação da opção de abertura de Escritório Próprio (Contabilidade, Consultoria, Auditoria, etc.)	C	NC	C %	NC %
Caso não tenha, pretende abrir um escritório na área contábil.	50	43	54	46
Possui escritório próprio e sente-se realizado profissionalmente.	4	82	4	88
Acredita que o escritório próprio lhe proporcione autonomia e realização profissional.	50	43	54	46
Acredita que o escritório próprio acarreta em muitos riscos e responsabilidades civis.	50	43	54	46
Considera que o escritório próprio pode gerar maior retorno financeiro.	61	32	66	34
Entende que o escritório próprio não proporciona tanta segurança quando seu emprego atual.	50	43	54	46
Vê dificuldades em construir e manter uma carteira de clientes (aspecto comercial).	61	32	66	34
Possui habilidades de gestão e liderança.	86	7	92	8
Tem domínio do conhecimento contábil para suprir a demanda gerada pelos clientes.	93	0	100	0
Possui ou consegue levantar recursos financeiros para iniciar ou manter as atividades de um escritório.	15	78	16	84
Entende que a visão do "guarda-livros" dos clientes, gera dificuldades no dia-a-dia de um escritório contábil.	0	93	0	100
Considera importante fornecer serviços de cunho gerencial, além das rotinas contábeis e fiscais.	93	0	100	0

FONTE: O autor

Como se pode observar os resultados apresentados encontram-se próximos, o que significa que a opinião dos bacharéis quanto a abertura de um escritório próprio está visivelmente dividida. 54% dos respondentes pretendem abrir um escritório, enquanto 46% não tem o mesmo objetivo. Embora a maioria dos bacharéis acredite que o escritório próprio gere maior retorno financeiro e que os mesmos possuem habilidades de gestão e liderança, outros fatores são levados em consideração pelos bacharéis em sua tomada de decisão. Entre os pontos negativos verificados encontram-se os riscos e responsabilidades civis que os contadores independentes enfrentam e a dificuldade na obtenção de recursos financeiros para iniciar e manter as atividades do escritório. A maioria dos entrevistados acredita que o seu emprego atual lhes oferece maior segurança do que um escritório, a construção e manutenção de uma carteira de clientes também são apontados como dificuldades para o bom andamento na carreira de empreendedor.

Porém, o fator principal que ainda pesa para estes profissionais quando estudam a possibilidade de se tornarem profissionais independentes é a imagem de

“guarda-livros” que muitas empresas possuem em relação aos contabilistas da atualidade. Embora acreditem que a prestação de serviços de cunho gerencial seja de extrema importância para os clientes, os participantes da pesquisa encontram dificuldades na aceitação destes serviços em empresas de médio e pequeno porte. Este fato pode ser observado quando analisamos o percentual de respondentes que possuem escritório, apenas 4% do todo. Infelizmente, os fatores negativos se sobressaem aos positivos quando o assunto é a opção de abrir um escritório próprio.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Por meio da pesquisa realizada foi possível a construção de um perfil dos bacharéis formados nos últimos cinco anos pela Universidade Federal do Paraná. Atendendo aos objetivos propostos no início da pesquisa, em conhecer onde atuam estes bacharéis, foi possível notar que a grande maioria optou por trabalhar em empresas privadas e no setor público ao invés de ter o seu próprio escritório.

Muitos fatores podem ser os responsáveis por esse cenário. Dentre eles um dos mais notáveis é a velha imagem do “guarda-livros”, imagem esta que impossibilita que as demais qualidades e competências do profissional contábil se destaquem e possam ser utilizadas nos mais diversos tipos de organizações. O contabilista formado nos últimos anos possui habilidades de análise e gestão que ultrapassam os resultados financeiros de uma empresa, passam a vislumbrar o negócio como um todo, sendo úteis em processos decisórios e não somente em entregas de obrigações fiscais.

Porém, infelizmente somente grandes empresas reconhecem todo o potencial do profissional contábil, pois estas empresas possuem departamentos e setores específicos para a análise do andamento e resultado dos negócios. Estas grandes empresas são o alvo dos contabilistas nos dias atuais, pois oferecem excelentes rendimentos financeiros além de certa segurança se comparada ao contabilista empreendedor. Além da segurança, as grandes organizações capacitam seus funcionários no que diz respeito ao aprendizado de idiomas e na especialização dos mesmos nas áreas em que realizam as suas atividades.

Outro ramo bastante procurado pelos contabilistas é o setor público, neste caso, o principal atrativo é a estabilidade oferecida, grande parte dos cargos públicos oferecem excelentes salários, leves rotinas de trabalho e um alto nível de segurança.

E onde ficam as pequenas e médias empresas? Estas são atendidas pelos contabilistas que optam pela abertura de um escritório próprio. Neste caso não se trata somente de escritórios de contabilidade, pode-se incluir nessa categoria as empresas de consultoria, de planejamento tributário e perícia contábil. Entretanto uma pequena parcela das pequenas e médias empresas se interessam por esse tipo de serviço. O baixo grau de instrução de muitos proprietários desse porte de

empresa é muitas vezes a causa da não utilização dos serviços gerenciais, a grande maioria destas empresas sequer possui um planejamento financeiro de longo prazo, um planejamento de investimentos ou crescimento do negócio e em grande parte não realizam uma análise de seus resultados, limitando assim o crescimento e a continuidade de seus negócios. Estes mesmos proprietários de pequenas e médias empresas buscam os serviços contábeis somente para fins de cumprimento de exigências fiscais e trabalhistas, sendo assim, o contador serve apenas para facilitar a emissão de notas fiscais, preparar a folha de pagamento, apurar os impostos, gerar as guias para pagamento e entregar as declarações exigidas pelos órgãos governamentais.

Dessa maneira volta à tona a velha imagem de “guarda-livros”, o questionamento a ser feito é o seguinte: e os anos de estudo na universidade, os ensinamentos absorvidos, as capacidades e habilidades descobertas, o potencial desperdiçado? Vale a pena ao recém-formado contabilista guardar todas essas qualidades e diferenciais dentro de uma caixinha para simplesmente receber um honorário contábil por cada empresa que presta serviços?

A resposta a esse questionamento já é velha conhecida pelos profissionais do ramo, analisando por esse ponto de vista realmente a abertura de um escritório próprio não gera os resultados e a satisfação merecida ao profissional contábil. Pelo contrário, as responsabilidades do contador perante o código civil e ao conselho regional de contabilidade são muitas e sérias. Como pode o contador obedecer a todos os preceitos de ética e responsabilidade se seu cliente não o faz em sua própria empresa?

Felizmente existem os contabilistas que optam pela abertura de um escritório justamente para o auxílio aos clientes que possuem deficiências em seu negócio, auxiliando os mesmos na gestão e andamento de suas empresas. A procura por estes profissionais cresce a cada dia, sendo assim espera-se que um maior número de contabilistas desenvolva essa vontade de não somente abrir o seu próprio escritório, mas aplicar os conhecimentos adquiridos e explorar o seu potencial contábil para auxiliar as empresas e organizações que careçam destes serviços. Atingindo assim a realização profissional do contabilista, que possuirá seu trabalho reconhecido profissionalmente e financeiramente, e também, explorará seu amplo conhecimento e potencial contábil e empreendedor.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRANTES, Talita. **O contador ideal que as empresas procuram no momento.** Exame. São Paulo, 02 de agosto de 2010. Disponível em: <<http://portalexame.abril.com.br/carreira/noticias/contadores-viram-protagonistas-decisoes-583909.html?page=1>>. Acesso em 20/04/2011.

AQUINO, André Carlos Busanelli de; BITTI, Eugênio José Silva; PAGLIARUSSI, Marcelo Sanches. Heurística para a composição de referencial teórico. **Revista Contabilidade & Finanças – RCF**, São Paulo: n. 47, p. 73-88, Maio/Agosto 2008.

BRASIL, 1999. **Lei nº 9.841 de 5 de outubro de 1999.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9841.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9841.htm)>. Acesso em 22/04/2011.

BRASIL, 2000. **Lei nº 10.165 de 27 de dezembro de 2000.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L10165.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10165.htm)>. Acesso em 22/04/2011.

BRASIL, 2002. **Lei nº 10.406 de 10 de janeiro de 2002.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10406.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406.htm)>. Acesso em 22/04/2011.

COELHO, Cláudio Ulysses Ferreira. O técnico em contabilidade e o mercado de trabalho: contexto histórico, situação atual e perspectivas. **Boletim Técnico do Senac.** São Paulo: nº 3 v. 26, setembro/dezembro 2000. Disponível em: <<http://www.senac.br/informativo/bts/263/boltec263d.htm>>. Acesso em 30/04/2011.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Profissionais e organizações ativos nos conselhos regionais de contabilidade.** Brasil: CFC, 2010. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br/conteudos.aspx?codMenu=64>>. Acesso em 30/04/2011.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO PARANÁ (CRC – PR). **Código de ética profissional do contador.** Curitiba: CRC – PR, 2011. Disponível em: <<http://www.crcpr.org.br/new/content/download/codigoEtica.pdf>>. Acesso em 22/04/2011.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Geocapes.** Brasil: CAPES, 2011. Disponível em: <<http://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/#>>. Acesso em 07/05/2011.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

FAVERO, Hamilton Luiz et al. **Contabilidade: teoria e prática.** 4. ed. v.1 São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.



HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDA, Michael F. Van. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de (Coord.). **Contabilidade Introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados**. Brasil: MEC, 2011. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em 05/05/2011.

OLIVEIRA, Antônio Benedito Silva. **Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.

PELEIAS, Ivam Ricardo et al. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade & Finanças – RCF**, São Paulo: Edição 30 anos de doutorado, p. 19 – 32, Junho 2007.

SÁ, Antônio Lopes de. Entrevista Professor Doutor Antônio Lopes de Sá. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n. 178/179/180, p.11 – 17, julho a dezembro 2009.

SÁ, Antônio Lopes de. **Evolução e futuro da profissão contábil**. Dezembro 2002. Disponível em: <<http://www.classecontabil.com.br/v3/artigos/ver/24>>. Acesso em 15/04/2011.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, Lázaro Rosa de; BRITO, Valdir Bezerra de. **O novo código civil para contadores**. São Paulo: IOB Thomson, 2003.

## **APÊNDICES**

### **QUESTIONÁRIO APLICADO**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR**  
Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis  
**Pós-Graduação em Controladoria**

**FORMULÁRIO DE PESQUISA CIENTÍFICA**

**Perfil do Participante**

**Sexo:**

Masculino

☐

Feminino

☐

**Idade:**

20 a 25 anos

☐

26 a 30 anos

☐

31 a 35 anos

☐

36 a 40 anos

☐

acima de 40 anos

☐

**Ano de Conclusão do Curso:**

2010

☐

2009

☐

2008

☐

2007

☐

2006

☐

**Possui especialização (Pós-Graduação, MBA, etc.)**

Sim

☐

Não

☐

**Caso não possua, pretende fazer especialização (Pós-Graduação, MBA, etc.)**

Sim

☐

Não

☐

**Setor em que trabalha:**

Público

☐

Privado

☐

Escritório

☐

Empresa Própria

☐

**Possui CRC Ativo:**

Sim

☐

Não

☐

**Classifique a empresa onde trabalha:**

Empresa de Grande Porte

☐

Empresa de Médio Porte

☐

Empresa de Pequeno Porte

☐

Não se aplica (setor público)

☐

**Origem da empresa:**

Nacional

☐

Multinacional

☐

**Marque a(s) Área(s) que mais se aproxima(m) da sua atual função:**

Contabilidade

☐

Fiscal/Tributário

☐

Consultoria

☐

Auditoria

☐

Perícia

☐

Controladoria

☐

Financeiro

☐

Bancária (Comercial)

☐

Escritório Próprio

☐

Outra área

☐



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR**  
Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis  
**Pós-Graduação em Controladoria**

**FORMULÁRIO DE PESQUISA CIENTÍFICA**

**Avaliação do Grau de Percepção dos Participantes**

Marque, ao lado das afirmações abaixo, o seu nível de concordância, considerando "C" como Concorda com a afirmação e "NC" Não Concorda com a afirmação.

**Grau de Satisfação Profissional dos Participantes**

**C NC**

Considera sua atual remuneração condizente com a atual função.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Considera-se satisfeito com sua atual posição profissional.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Não pretende mudar de emprego ou de área de atuação no curto-prazo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Consegue visualizar sua colocação profissional nos próximos dois anos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Seu superior imediato reconhece seu trabalho e valoriza seu esforço.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Entende o negócio da empresa sendo capaz de exercer outras atividades na sua área.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Visualiza oportunidades de crescimento na atual empresa onde trabalha.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sua atividade proporciona apreendizado contínuo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Possui estabilidade e segurança no atual emprego.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**Percepção de Mercado do Profissional Contábil**

**C NC**

O mercado de trabalho para o profissional contábil é promissor.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
As normas internacionais de contabilidade afetaram diretamente seu cargo/posição na empresa onde trabalha.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Considera importante uma especialização (MBA, Pós-Graduação) na sua atividade profissional.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Considera importante o estudo de idiomas para sua atividade profissional.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Considera-se um profissional empreendedor.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Considera a possibilidade de abrir um Escritório Próprio.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**Avaliação da opção de abertura de Escritório Próprio (Contabilidade, Consultoria, Auditoria, etc.)**

**C NC**

Caso não tenha, pretende abrir um escritório na área contábil.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Possui escritório próprio e sente-se realizado profissionalmente.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Acredita que o escritório próprio lhe proporcione autonomia e realização profissional.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Não acredita que o escritório próprio acarreta em muitos riscos e responsabilidades civis.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Considera que o escritório próprio pode gerar maior retorno financeiro.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Entende que o escritório próprio proporciona tanta segurança quanto seu emprego atual.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Não vê dificuldades em construir e manter uma carteira de clientes (aspecto comercial).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Possuiu habilidades de gestão e liderança.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tem domínio do conhecimento contábil para suprir a demanda gerada pelos clientes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Possui ou consegue levantar recursos financeiros para iniciar ou manter as atividades de um escritório.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Entende que a visão do "guarda-livros" dos clientes, não gera dificuldades no dia-a-dia de um escritório contábil.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Considera importante fornecer serviços de cunho gerencial, além das rotinas contábeis e fiscais.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>